Anno XXVII — Quinta feira 10 de Julho de 1851. — N. 153.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	7 de Junho	Minas	29 de Maio
Maranhão	14 de dito.	S. Paulo.	12 de Junho.
Ceará	17 de dito.	R. de J.	20 de Junho.
Parahiba.	16 de dito.	Bahia	26 de dito.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
7 Seg. S. Pulqueria.	*Juizo de Orphãos*
8 Terç. S. Procopio.	2. e 5. ás 10 horas.
9 Quart. Cyrilo v. m.	1. *vara do civel.*
S. Veronica Juliana.	3. e 6. ao meio-dia.
10 Quint S. Januario e	*Fazenda.*
seus companheiros.	3. e 6. ás 10 horas.
11 Sext. Sabino. Tras.	2. *vara do civel.*
dos ossos de S. B.	4. e sabados ao meio-d.
12 Sab. S. João G.	*Relação.*
13 Dom. S. Anacleto.	Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 5, as 8 horas e 48 minuto da tarde.
Cheia a 13, as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Mingoante á 21, as 8 horas e 20 minutos da m.
Nova á 28, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Junho	Austria..	4 de Junho
Hespanha	11 de Junho	Suissa ..	10 de Maio.
França ...	7 de Junho	Suecia....	28 de Maio.
Belgica...	3 de Junho	Inglaterra	7 de Junho
Italia.. ..	1 de Junho	E.-Unidos.	24 de Maio.
Alemanha.	4 de Junho	Mexico...	3 de Maio.
Prussia...	4 de Junho	California	15 de Abril.
Dinamarca	30 de Maio.	Chili.	
Russia...	10 de Maio.	Buenos-Ayres.	
Turquia.	4 de Junho,	Montevideo	9 de Junho

CAMBIOS DE 9 DE JULHO.

Sobre Londres, a 27 1/4 a 27 1/2 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000......	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiro...	1$920	a	1$920
Pesos columnarios..	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$700	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DISPOSIÇO'ES DAS LEIS E ORDENS A QUE SE REFEREM AS INSTUCÇO'ES DE 28 DE ABRIL DE 1851.

N. 89.—EM 2 DE SETEMBRO DE 1846.

As commisso'es ao juiz e officiaes do juizo dos feitos só são devidas das quantias que se cobrarem pelas vias e deligencias da justiça.

Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, responde ao officio n. 58 do Sr. inspector da thesouraria da provincia de Minas Geraes de 4 de julho ultimo, que a lei de 29 de novembro de 1841 só concede ao juiz e officiaes do juizo dos feitos da fazenda commissões das quantias, que se arrecadarem por suas diligencias, além da que lhes competir na conformidade das leis das execucuções vivas; e portanto não basta que os devedores sejam requeridos e executados, para que o juizo adquira direito á commissão de tudo o que elles deverem e houverem de pagar, he indispensavel que a cobrança seja obtida pelas vias e diligencias da justiça, e só dessas quantias he que se deve deduzir commissão, nunca porém daquellas com que os executados livremente entrarem para os cofres, a conta ou por saldo de suas dividas. He esta a expressa disposição da legislação antiga, a que positivamente se refere a sobredita lei, que instaurou o fôro da fazenda, tanto a respeito das multas das execuções vivas, as quaes só pódem recahir em casos muito especiaes, e revestidos de todas as circumstancias que exige a citada legislação antiga. As commissões e as multas não são concessões graciosas, são gratificações pro labore, e só são devidas nos precisos termos da lei, entendida muito restrictamente em sua letra, tendo a ellas direito o juiz e officiaes que estão em effectivo serviço ao tempo da entrada das quantias provenientes das execuções, nos cofres publicos, como já por vezes tem resolvido o tribunal do thesouro. Se pois, pelo que se conclue do citado officio, o executado Antonio de Miranda Magro pagou a sua divida entrando expontaneamente com o saldo della, independentemente das vias do processo judicial, e das diligencias do juizo, e se ao tempo da entrada ninguem servia o lugar de procurador fiscal. segue-se que não he devida commissão alguma por tal entrada, e que ainda que ella fosse devida, a ninguem caberia a quota respectiva ao lugar de procurador fiscal.

Thesouro publico nacional, em 3 de setembro de 1846.—*Antonio Francisco de Paula e Hollandá Cavalcanti de Albuquerque.*

N. 133.—EM 9 DE NOVEMBRO DE 1846.

A porcentagem dos dinheiros recolhidos pelo juizo dos feitos pertence aos empregados que se acham em exercicio ao tempo da entrada dos dinheiros nos cofres.

Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, respondendo á primeira parte do officio do Sr. inspector da thesouraria da provincia da Bahia, de 23 de outubro do anno passado, sob n. 17, a respeito do qual se lhe expedio, quanto a segunda parte a ordem de 17 de janeiro deste anno, sob n. 10; declara-lhe quanto ao direito que se suppõe ter o respectivo procurador dos feitos as porcentagens das quantias cobradas por intermedio daquelle juizo, a que tivera elle dado andamento, e cujas entradas nos cofres publicos foram depois realisadas por seu substituto, por se achar o mesmo procurador dos feitos na assembléa geral legislativa; que sendo a especie inteiramente semelhante á da cobrança de dinheiros de ausentes, he-lhe applicavel a providencia dada a respeito destes na ordem de 5 de novembro de 1844, que estabeleceu—que a porcentagem deduzida do producto liquido dos bens compete aos empregados que se acham em actual exercicio ao tempo da entrada do dinheiro no respectivo cofre—e isto em razão da impossibilidade de fazer-se a repartição entre todos os que promoveram as arrecadações, que quasi sempre duram por largo tempo, por ser impraticavel repartir a paga em proporção do trabalho de cada um, não se fazendo assim completa justiça, e deixando aliás assim uma aberta a questões que pódem retardar as entradas dos dinheiros, em que nenhum interesse tenham os que não ultimaram as execuções. O que allega o dito procurador dos feitos he pouco fundado, porque se o seu supplente tira proveito do trabalho delle, tambem elle o tira no trabalho do supplente, e assim não ha razão de queixa, e todos serão mais solicitos em activar as entradas, e que não fiquem os dinheiros nas mãos dos officiaes do juizo.

Thesouro publico nacional, em 9 de novembro de 1846.—*Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

N. 15.—EM 28 DE JANEIRO DE 1848.

Os empregados do juizo dos feitos de uma provincia onde se tenha arrecadado dividas por precatoria do juizo de outra, tem direito á parte da porcentagem.

Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, em vista da duvida que se apresentou de deverem ou não os empregados do juizo dos feitos da provincia em que tiver sido arrecadada a importancia de dividas, em virtude de precatorios do juizo de outra provincia, perceber a porcentagem das dividas por elles cobradas; ordena que quando se demandarem devedores da fazenda nacional no juizo dos feitos em uma provincia, e tiverem as sentenças de ser executadas no juizo de outra provincia, no todo em parte, se reparta pelos officiaes de ambos os juizos as porcentagens correspondentes ás sommas apuradas pela execução em differente juizo do da causa principal.

Thesouro publico nacional, em 28 de janeiro de 1848.—*Manoel Alves Branco.*

N. 54.—EM 28 DE FEVEREIRO DE 1849.

Modo di pagar as commisso'es aos empregados do juizo dos feitos.

Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, responde ao officio n. 72 do Sr. inspector da thesouraria da provincia de Minas Geraes de 12 de dezembro ultimo, que a intenção da ordem de 11 de julho de 1845, e dos pareceres donde ella se extrahio, foi e assim se entendeu no municipio da côrte, que se pagassem as commissões ao juizo dos feitos, ao passo que fossem entrando para os cofres publicos as quantias arrecadadas por conta das execuções, pois que alguns juizes pretenderão tira-las antecipadamente, da totalidade da divida ajuizada, logo que entrassem com a primeira parcella por conta; mas como o enunciado da citada ordem, de conformidade com o parecer fiscal, deu lugar a entender-se que, só depois de totalmente embolsada a fazenda nacional de uma divida, tinha o juizo direito a receber a porcentagem della, intelligencia de que com razão se queixa o escrivão dos feitos da dita provincia; declara que os empregados do juizo dos feitos, na fórma da lei, tem direito a haver as commissões estabelecidas, de quaesquer quantias das dividas fiscaes, que por sua diligencia se arrecadarem e entrarem nos respectivos cofres, ainda que por ellas se não effectue o inteiro pagamento e extinção das execuções, observando-se a respeito daquellas quantias que se arrecadarem de letras provenientes de concessões de pagamentos a prasos, depois de feitas as penhoras ou sequestros, o disposto na ordem de 9 de dezembro de 1847, que mandou deduzir metade da porcentagem a favor do juizo, a qual deverá tambem pagar-se quando se cobrarem as lettras.

Thesouro publico nacional, 28 de fevereiro de 1849.—*Joaquim José Rodrigues Torres.*

N. 182—EM 24 DE OUTUBRO DE 1850.

Sobre á porcentagem dos empregados dos juizos dos feitos pertencer aos que promovem execuço'es, ou aos que fazem as entregas dos productos della.

Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, á vista das duas questões que se contém no officio da thesouraria da provincia de Sergipe de 10 de outubro do anno passado, sob n. 37, e nos requerimentos dos empregados do juizo dos feitos da fazenda que estavam em exercicio ao tempo em que a thesouraria vendeu o engenho—Pombinha—que tinha sido adjudicado á fazenda nacional em ultimo resultado da execução promovida no dito juizo contra o proprietario delle José Pinto de Carvalho, devedor a mesma fazenda; isto he: primeira, se da quantia dos 14:000$ porque se effectuou a venda, muito tempo depois da execução ultimada pela adjudicação, se deve a porcentagem aos empregados do juizo; segunda, se, sendo devida, a ella tem direito os actuaes, ou aquelles empregados que em exercicio ao tempo da execução promoveram o andamento della até o ponto da adjudicação: declara ao Sr. inspector da mesma thesouraria, de conformidade com as ordens de 26 de agosto de 1844, 3 de setembro e 9 de novembro de 1846, 13 de outubro e 9 de dezembro de 1847, quanto á primeira, que a porcentagem he devida aos empregados do juizo dos feitos, por isso que a adjudicação do engenho, com que a fazenda se deu por paga de sua divida, foi resultado das diligencias e serviços delles na respectiva execução, que promoveram e fizeram terminar pelos meios judiciarios e legaes; e a venda depois de feita, ainda que o fosse administrativamente, não póde deixar de considerar-se consequencia immediate dessas diligencias e serviços; e quanto a segunda, que a esta porcentagem tem direito os actuaes empregados, e os que o forem nas occasiões da effectiva entrada das quantias das letras respectivas, visto que a venda foi feita a prazos, não podendo os actuaes empregados ou os futuros pretender pagamento algum a titulo de porcentagem, se não na occasião do vencimento das lettras do contrato, e quando se verificar a effectiva entrada da importancia de cada uma dellas; devendo porém esta porcentagem ser reduzida á metade nos termos das ditas ordens de 13 de outubro e 9 de dezembro de 1847, visto que o engenho não foi arrematado pelo juizo dos feitos.

Thesouro publico nacional, em 24 de outubro de 1850.—*José Joaquim Rodrigues Torres.*

N. 194.—EM 6 DE NOVEMBRO DE 1850.

Sobre porcentagens dos procuradores fiscaes pagas a seus substitutos.

Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, declara ao Sr. inspector de thesourarie da Bahia, em resposta ao seu officio de 8 de outubro ultimo, sob n. 265, qu[illegible] questão suscitada pelo respectivo procura[illegible] fiscal, versando sobre o direito que preten[illegible] ter a porcentagem de quantias cobradas [illegible] devedores da fazenda nacional, que fora[illegible]das ao seu substituto emquanto esteve no desempenho das funcções de deputado á assembléa geral, está terminantemente decidida pela ordem de 9 de novemro de 1846, em caso identico.

Thesouro publico nacional, em 6 de novembro de 1850.—*Joaquim José Rodrigues Torres*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE JULHO DE 1851.

Officio. — Ao chefe de policia interino, dizendo que, sendo attendiveis as considerações apresentadas pelo delegado do termo de Nazareth, relativamente a entrega da casa, que serve de cadeia e quartel do destacamento da mesma villa, pertencente as filhas de Anna Perpetua Dantas Senhorinha, não convem que se effectue precipitadamente a dita entrega, o que deverá ter lugar, logo que se descubra uma outra com sufficientes commodos para cadeia e quartel, ficando o referido delegado encarregado de promover o seu arrendamento, bem como de propor a respeito o que julgar mais conveniente.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver, em attenção ao que representou o delegado supplente do termo de Garanhuns, expedido ordem ao juiz de direito daquella comarca, para que ouvindo o respectivo juiz municipal nomeie interinamente quem preencha as funcções de director dos Indios de Agoas Bellas, cumprindo que S S. dando de tudo sciencia ao referido delegado, recommendando-lhe que não só indique ou proponha ao mencionado juiz de direito o cidadão que lhe parecer mais apto para tão importante tarefa, mas tambem que represente a presidencia sobre quaesquer outras medidas que julgue indispensaveis para promover o bem-estar e prosperidade dos sobreditos Indios.— Neste sentido officiou-se ao mencionado juiz de de direito.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer ao inspector da pagadoria militar, afim de serem enviadas ao commandante do presidio da ilha de Fernando, que as requisita, 10 arrobas da polvora que se acha a cargo do almoxarife daquelle arsenal. — Scientificou-se a mesma pagadoria.

Dito. — Ao mesmo, para que faça destacar para a ilha de Fernando. um carpinteiro, afim de trabalhar alli na obra que lhe houver de ser apresentada pelo commandante da referida ilha, devendo o dito carpinteiro seguir no patacho *Pirapama*, que para a mencionada ilha tem de partir no dia 12 do corrente.—Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial, dizendo não convir na proposta que fez o arrematante dos concertos da ponte do Angelo, relativa aos novos reparos de que ella precisa, e que no caso de não querer o dito arrematante fazer a nova obra com a reducção que soffreu a primeira. propouha a mesma thesouraria outro qualquer meio de leva-la a effeito, consultando sempre o maior interesse da fazenda publica.

Dito. — A mesma, accusando recebido o officio com que remetteu o ponto dos empregados daquella repartição e dos do consulado provincial, e recommendando que depois de ouvir o administrador do mesmo consulado, remetta á esta presidencia os documentos, com que justificaram os empregados as faltas que deram, ou declare os fundamentos que houveram para se considerarem justificadas as ditas faltas.

Dito. — A mesma, autorisando-a a mandar adiantar, na forma do estylo, os soldos e mais vantagens que competem aos officiaes e praças que se acham em diversos destacamentos, sendo por seis mezes aos das commarcas de Flores e Boa-Vista, por quatro mezes aos da de Garanhuns, e por tres aos da povoação de Abreu, tudo a contar do primeiro do corrente, e recommendando que informe se estão em dia e regularmente tomadas as contas dos adiantamentos até hoje feitos.

Dito.— Ao juiz municipal da primeira vara scientificando-o de que o patacho *Pirapama* tem de seguir para o presidio de Fernando no dia 12 do corente, afim de que estejam promptos a seguir para alli os sentenciados que tem de cumprir suas sentenças, enviando as respectivas guias para se providenciar como convier sobre o seu embarque e sustento a bordo. — No mesmo sentido officiou-se ao commando das armas, relativamente as praças que tem de seguir no mesmo patacho.

Dito.— A camara municipal desta cidade.— Respondendo ao officio dessa camara com data de 30 do mez findo, em que se manifesta o embaraço que offerece o art. 3. do titulo 4. das posturas municipaes á concessão feita aos fornecedores de carne verde para o consumo desta cidade pela condição primeiro do contrato com elles celebrado pelo meu antecessor, cumpre-me dizer, que na parte final do mesmo art. 3. do titulo 4. das posturas se vê facultada a alteração das horas da matança do gado em circumstancias analogas ás que determinaram a necessidade da mui acertada providencia adoptada por aquelle contrato, mas quando mesmo não podesse essa desposição final ter applicação ao caso de que se trata estava sempre firmada no art. 1. da lei provincial numero 278 de 6 de maio deste anno a alteração das horas da matança autorisada pela condição primeira do referido contrato. E dado este esclarecimento convem ainda fazer sentir á essa camara que deve ella propor quaesquer outras duvidas que lhe haja de suscitar a execção do contrato sem o receio, que denuncia, de poder ser o seu procedimento attribuido a desejo de estorvar o serviço contratado, pois que começando já apesar de algumas difficuldades, a se conhecer praticamente no municipio a grande vantagem por aquelle modo garantida ao povo que hoje compra por dous mil e quatrocentos a arroba de carne que antes lhe custava 3,220 rs. e as vezes 6,400 rs. ninguem fará a essa camara a injustisa de crer que ella não deseja sustentar por sua parte esse beneficio feito a todos os seus municipes.

Portarie mandando dar transporte como passageiro do governo para a corte no vapor que se espera do norte a Theodoro de Freitas, que teve baixa do serviço do exercito.

Dita — Concedendo, de conformidade com a proposta do dezembargador chefe de policia interino, a despensa, que pedio do cargo de segundo supplente do subdelegado da freguezia dos Afogados Anacleto Antonio de Moraes, e nomeando para os lugares de supplentes do mesmo subdelegado que se achão vagos os cidadãos seguintes.

1. José Francisco do Rego Barros.
2. Menoel Claudio de Queiroz.
3. João Anastacio Camello Pesoa.
4. Francisco Ferreira de Alcantara Barros.—Inteirou-se ao mesmo desembargados.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 30 de maio de 1851.

ORDEM DO DIA N. 96.

O coronel commandante das armas, tendo á vista as communicações officiaes que lhe foram dirigidas pelo Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia em data de 28 do corrente, faz certo a guarnição para seu conhecimento e fins convenientes, que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto do primeiro do corrente, segundo foi declarado em aviso da repartição da guerra de 12, passar para o corpo de guarnição fixo de Minas geraes, o tenente-coronel graduado do nono batalhão de infantaria José Pinto da Silva, e por aviso da mesma repartição de 13 tambem do corrente, determinar que siga com toda a brevidade para a provincia do Piauhy, afim de ser alli convenientemente empregado o Sr. tenente do referido batalhão nono, José Joaquim de Barros.

O mesmo coronel commandante das armas, declara que o Sr. tenente-coronel Luiz José Ferreira em rasão de se achar na actualidade apencionado de trabalhos com a dessolução do batalhão oitavo de caçadores que commandava, foi por o haver pedido, em deliberação do mesmo Exm. Sr. conselheiro presidente despensado da commissão de exames dos inferiores e cadetes, da qual era membro, e nomeado para o substituir ao Sr. tenente-coronel graduado Manoel Rolemberg de Almeida, que se deverá apresentar ao Sr. coronel Trajano Cezar Burlamaque, presidente da referida commissão.

Declara addido ao batalhão decimo de infantaria desde o dia 25 do corrente, o Sr. cirurgião de commissão Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, que por ordem do governo imperial foi mandado servir em um dos corpos do exercito existentes nesta guarnição e tal era considerado no batalhão dissolvido.

O Sr. capitão do nono de infantaria, José Muniz Tavares, passará como o mais antigo a tomar o commando das forças deste batalhão que se acham nesta capital, as quaes formarão um contingente composto das duas companhias setima e oitava novamente organisadas, das forças que já existiam nesta capital por differentes motivos; e das que pertenceram a segunda companhia do extincto batalhão oitavo de caçadores, devendo estas ficarem annexas a oitava, e aquellas a setima companhia.

Finalmente o commandante das armas dá publicidade a disposição do governo imperial, contida no aviso circular, que abaixo vai transcripto, para que seja observada como convém.

« AVISO.

« Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra, em 12 de maio de 1851.

« Illm. e Exm. Sr — D'ordem de S. M. o Imperador, declaro a V. Exc para sua intelligencia e governo que aos presos sentenciados ou em processo, não se deve permittir que sahiam das prisões, ou estejam fóra dellas, salvo o caso de terem de comparecer os segundos na presença de seus juizes, quando assim o exigir a marcha do processo, e que a pratica em contrario he abusiva e illegal e por isso a nenhuma autoridade he licito segui-la.

« Deos guarde a V. Exc. *Manoel Felizardo de Souza e Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.»

José Vicente de Amorim Bezerra.

IDEM DO DIA 31.

Ordem do dia n. 97.

De conformidade com as ordens do Illm. Sr. coronel commandante das armas, os corpos existentes nesta guarnição passarão em revista de mostra nos seus proprios quarteis pela ordem abaixo designada.

O decimo batalhão de infantaria, ás 7 horas da manhaã; a companhia de artifices, ás 7 1/2; a fixa de cavallaria, ás 8; o quarto batalhão de artilharia apé, ás 8 1/2; o contingente do nono de infantaria, ás 9 e os recrutas em deposito na fortaleza do Brum, ás 10.

Leopoldino da Silva e Azevedo
Primeiro tenente, ajudante de ordens.

IDEM DO DIA 3 DE JUNHO.

Ordem do dia n. 98.

O coronel commandante das armas, determina que amanhãa o batalhão decimo de infantaria passe a occupar o quartel do Hospicio, continuando nelle até segunda ordem o nono da mesma arma, e que o batalhão quarto de artilharia apé deixando o quartel da Gloria, vá allojar-se no das Cinco-Pontas, afim de poder alli melhormente instruir-se nos exercicios de sua arma.

José Vicente de Amorim Bezerra.

IDEM DO DIA 10.

Ordem ao dia n. 99

Tendo-se recolhido a esta capital o Sr. alferes do batalhão nono de infantaria Francisco José Damasceno Rozado, que se achava em serviço ao sul da provincia, o coronel commandante das armas declara que no dia primeiro do corrente este Sr. official principiou a fluir os tres mezes de licença que obteve por aviso do ministerio da guerra de 27 de fevereiro ultimo, para tratar de sua saude, como se fez publico em ordem do dia n. 60 de 15 de março.

José Vicente de Amorim Bezerra.

IDEM DO DIA 12.

Ordem do dia n. 100.

O coronel commandante das armas tem por conveniente ao serviço, recommendar aos Srs. commandantes de corpos da guarnição desta provincia, a fiel observancia da disposição contida no art. 70, tit. 3 do regulamento de 17 de fevereiro, de 1832 para os hospitaes regimentaes.

José Vicente de Amorim Bezerra.

EXTERIOR

BREVE DE S. S. AO CONDE MOLE'

Ao nosso charo filho, o conde Molé em Paris,

PIO IX PAPA.

Charo filho, saude e benção apostolica.

Foi com grande alegria que recebemos a carta respeitosa e affectuosa que nos escrevestes pelas calendas de fevereiro passado em qualidade de presidente da commissão do ensino livre, e que veio assignada por alguns outros membros da mesma commissão. Nessa carta vós nos participaes que muitos personagens distinctos, ecclesiasticos e leigos, preoccupados dos interesses da religião catholica e do bem estar da sociedade humana fundaram esta commissão afim de poderem, por esforços opportunos, no meio de um tão grande diluvio de erros e a travez dos tempos tão difficeis, trabalhar por combater essas opiniões más e perversas e por defender e propagar a verdadeira e san doutrina.

Esta noticia causou-nos uma viva satisfação, porque nosso maior desejo he ver por toda a parte apresentarem-se homens que animados do puro espirito da religião catholica e do verdadeiro amor da sabedoria, e affeiçoados de coração a esta cadeira de Pedro, empreguem todos os seus cuidados em assegurar principalmente a uma mocidade inexperiente os saudaveis ensinos da piedade e da sciencia verdadeira e christãa; homens que se appliquem a esclarecer com a tocha da verdade os espiritos daquelles que se desvairam, e bem assim repellir e destruir tantos erros por toda a parte derramados, e pelos quaes com grande dor nossa, são atacadas não sómente a sociedade christãa, senão ainda a sociedade civil.

Foi tambem com viva satisfação que achamos entre os membros ecclesiasticos dessa commissão o nosso filho querido Thomaz Gousset, cardeal da santa igreja romana, arcebispo de Reins, e nossos veneraveis irmãos Francisco, arcebispo de Tours, Pedro Luiz, bispo de Langres, Antonio Felis, bispo de Orleans, os quaes nada tem tanto a peito como prestar á religião catholica serviços dignos de sua solicitude episcopal. Nós felicitamos por tanto com todo o ardor de nosso coração primeiramente a vós, charo filho, que exerceis as funcções de presidente desta commissão, e depois a todos aquelles que della fazem parte; nos vos damos os louvores que mereceis, pois sabemos que nesta grande empreza vosso primeiro cuidado e vosso primeiro pensamento foi favorecer e propagar cada vez mais em França a educação da mocidade, segundo os saudaveis principios da doutrina catholica.

Confiamos que com a ajuda de Deos todos aquelles que se tem associado a esta commissão, tendo sempre diante dos olhos o culto de Deos, a honra de nossa religião e o verdadeiro interesse da sociedade civil, empregarão, cada um debaixo da direcção de seu bispo, toda a sua influencia, toda a sua dedicação, todos os seus esforços afim de que em todas as partes da França a mocidade possa ser formada cêdo na piedade e em todas as virtudes, receber a instrucção a mais perfeita, e compenetrar-se da mais san doutrina sem a mistura de nenhum erro.

Temos tambem a esperança de que todos os membros da commissão, seguindo em cada diocese a conducta de seu pastor, reunirão todos os seus esforços para animar por toda a parte, desenvolver mais, e defender contra o contagio do erro a educação christãa do povo, que he uma das principaes condições da tranquillidade e da prosperidade da sociedade civil.

Queremos por tanto ardentemente recommendar como digno de todo o elogio, o pensamento desta commissão. Com a ajuda da graça divina, esperamos de seu zelo fructos abundantes e desejados, principalmente para a illustre e generosa nação franceza. Temos tambem a esperança de que todos os fieis de França e os pais de familias principalmente, os quaes devem com todo o cuidado possivel educar seus filhos na disciplina e no temor do senhor, se mostrarão favoraveis á acção desta commissão e quererão aproveitar-se de seus trabalhos. Desde já rogamos humildemente a Deos o clementissimo despenseiro de todos os bens, que por seu divino soccorro e para a gloria de seu santo nome se digne de fazer prosperar os saudaveis designios e os actos desta commissão. Na esperança desta celeste protecção e em penhor de nossa particular afeição, concedemos com amor a vós charo filho, e a todos os membros da commissão a benção apostolica que vos damos do fundo de nosso coração, ajuntando-lhe todos os desejos da verdadeira felicidade.

Dado em Roma, em S. Pedro aos 17 de março de 1851, quinto anno do nosso pontificado,

Pio IX, papa.
(*Journal des Débats*)

ENCERRAMENTO DA SESSA'O DO PARLAMENTO PRUSSIANO.

Berlim, 9 de maio de 1851.

Hoje os membros das duas camaras reuniram-se no salão branco do castello para ouvirem pronunciar o encerramento da sessão O Sr. de Mantenffel, encarregado pelo rei de pronunciar o discurso respectivo, exprimio-se da maneira seguinte:

« *Senhores*, as camaras prussianas são chegadas ao termo de sua segunda sessão ordinaria, a qual por mais de quatro mezes tem exigido os esforços sustentados dos representantes do paiz. Suas deliberações começaram em um tempo agitado e critico. Em presença de perigos ameaçadores, fôra chamada ás armas toda a força militar do paiz em uma proporção que nunca se tinha visto e com um successo que deu ao povo prussiano a consciencia de sua força e impoz respeito ao estrangeiro; entretanto circumstancias se deram, em vista das quaes o governo de S. M. creu dever em sua apreciação leal e conscienciosa, evitar a luta com raças allemães de irmãos.

« Nesta disposição dos espiritos, era natural que outras opiniões sobre o estado das cousas nessa época não ficassem sem expressão em vossas deliberações; todavia o patriotismo das duas camaras evitou conflictos que não teriam sido proprios senão para pôr a posição da Prussia em perigo no exterior e empecer seu desenvolvimento no interior; por conseguinte sómente os adversarios da Prussia teriam podido contempla-los com prazer.

Senhores, vos tendes desenvolvido o maior zelo em vossos trabalhos, e os resultados de vossa actividade deram-vos novos direitos ao reconhecimento do paiz.

« Trinta e quatro projectos de lei adoptados pelas duas camaras receberam em parte a sancção real e foram promulgados. Vos concluistes um novo codigo penal e adoptando a lei sobre o imposto da renda por classes, e bem assim a classificação, provestes ás maiores necessidades da administração fiscal e concedestes uma diminuição parcial de imposto ás classes pouco favorecidas da fortuna. O orçamento do anno de 1851 está fixado. O governo tomará em consideração os projectos de lei discutidos, mas não ainda votados. Elle tem a convicção de que está perfeitamente de accordo com as corporações legislativas do paiz á vista das resoluções que tomastes sobre os projectos de lei que foram submettidos a vossa consideração, e se esforçará por manter este accordo. Uma vista de olhos retrospectiva sobre a presente sessão confirmará a convicção de que o antigo espirito prussiano póde, ainda mesmo nas formas da constituição nova, desenvolver-se com força, e que por conseguinte a condição principal do desenvolvimento da Prussia não foi atacada em suas bases historicas pelas perturbações de nossa época.

« Os inimigos desse desenvolvimento, os inimigos da ordem divina e humana em geral não são em verdade mais tranquillos do que as paixões que os agitam; mas a revolução, debaixo de qualquer forma e em quaesquer lugares que se apresente, achará o governo de S. M. vigilante e firme, e a Prussia armada.

« A attitude ameaçadora de seus inimigos impõe a todos os governos allemães o dever imperioso, independentemente de qualquer outra consideração, de não deixar por mais tempo a Allemanha sem um orgão central geralmente reconhecido no exterior e no interior. Quér os governos allemães voltem ás formas da antiga constituição federal, quér os planos não abandonados de uma transformação desta constituição sejam mais tarde ostilmente realisados, o desenvolvimento independente da Prussia não soffrerá nada com isso.

« A garantia verdadeira e a mais segura de um futuro feliz e glorioso para nossa patria, de sua prosperidade politica e material, de seu bem estar crescento no interior, de sua força e de seu poder no exterior, vos a achareis, senhores, no governo de S. M., na corporação infatigavel de todos aquelles que, cheios de fé e de confiança, se reunem ainda hoje debaixo da devisa de um tempo grande e glorioso:—Com Deos, pelo rei e pela patria.»

Depois deste discurso o Sr. de Mantenffel declarou encerrada a sessão das duas camaras, e então ouviram-se gritos de viva o rei.

(*Monitor prussiano.*)

AS CONFERENCIAS DO CZAR COM O REI DA PRUSSIA E O IMPERADOR DA AUSTRIA.

Londres, 2 de junho de 1851.

A conferencia pessoal que recentemente teve lugar em Varsonia entre o rei da Prussia e o imperador Nicoláo, e bem assim a que está para ser solemnisada com pompa militar pelo imperador da Austria em Olmutz, são indicações de que o concerto e a alliança das cortes do norte acham-se restaurados, e de que os principios communs da acção politica reconhecidos durante uma grande parte do seculo presente por aquellas potencias dominam outra vez em Berlim, Vienna e S. Petersburgo. A politica que esta triplice liga tem uniformemente seguido he uma politica para a qual o espirito e os principios deste paiz nunca jamais se tem inclinado, com quanto não tenhamos refusado fazer justiça ás vantagens que resultam de uma tal união, e tenhamos sentido os males de sua temporaria interrupção.

A boa intelligencia e a acção harmoniosa da Russia, da Austria e da Prussia, são as mais poderosas garantias da paz da Europa, e dos tratados existentes, os quaes esses estados tem geralmente, posto que não invariavelmente, sustentado. Esta he uma consideração de immensa e primaria importancia, por isso que envolve toda a politica exterior do continente europeo.

Esta união não só aparta as probabilidades de guerra entre essas tres potencias, cuja força militar e proxima vizinhança as tornariam inimigas formidaveis e destructivas senão tambem apresenta uma trincheira que não será impunemente assaltada por nenhum outro estado. Ha poucos mezes quando a alliança foi virtualmente dissolvida, vimos a Allemanha herrisada de baionetas hostis, entretanto que a Russia de um lado e a França do outro preparavam-se para tirar proveito do resultado da luta; porém infelizmente esta alliança que nasceu das grandes guerras de Napoleão e foi cementada no campo de Leipsil, tem servido a causa da paz á custa da causa da liberdade, e a renovação desta intima connexão augura ma' para o prospecto da regeneração politica e das instituições populares da Allemanha.

Depois das occurrencias destes ultimos mezes, as quaes abalaram todo o systema das potencias germanicas, deixando o imperio russo incolume, a alliança podia mesmo ser renovada sobre termos menos racionaveis, se o imperador Nicoláo sustentasse suas pretenções á parte do leão; porém he bello reconhecer que até aqui em todas estas transacções, a moderação do gabinete de S. Petersburgo tem sido igual á sua força, e que todo o acto do imperador parece ter sido ditado por uma attenção generosa ao bem de seus alliados, ainda mais do que pelos suppostos objectos da ambição russa; porém nem por isso estes objectos tem deixado de ser conseguidos, a influencia da Russia, depois do rompimento da violencia popular em 1848, e do apartamento temporario do nosso governo do poder principal da Allemanha, he sentida em maior grão do que dantes em uma porção mais estensa da confederação germanica.

Por uma dessas alternações que são familiares ao rei da Prussia e á politica de seu gabinete, he por meio de Berlim que a influencia da Russia mais poderosamente se exerce, e he sobre esta connexão russa que os ministros prussianos presentemente mais confiam. Varias causas tem concorrido para produzir este resultado—o inverno daquelle que tinha sido predicto por uma classe de politicos, dos quaes habitualmente differimos. A Prussia conhece a fraqueza e o ridiculo que em toda a Allemanha se ligou á conducta que ultimamente tivera, e com quanto tenha depois consentido em reassumir o seu posto na dieta de Francfort, fe-lo, assim o cremos, sem o menor desejo de promover o bom exito desta experiencia. Ella quer com Varsovia contrabalançar Francfort, e não se envergonha de pedir apoio a Russia contra o objecto de seu não abatido ciume.—O gabinete de Vienna. Ha quatro annos passados, saudámos com alegria a relaxação daquelles laços que tinham convertido a Prussia em um satellite da Russia, pois as medidas de 1847 pareciam accrescentar um outro membro poderoso e illustrado á alliança dos estados constitucionaes. Não ha necessidade de recorrer á serie continua de erros e faltas pelas quaes a corte prussiana e o povo prussiano abandonaram depois e destruiram o brilhante futuro que então parecia aberto diante delles. Sua connivencia e participação no baixo ataque feito contra a Dinamarca, seus estravagantes projectos para absorver o resto da Allemanha, e sua não disfarçada hostilidade ao unico poder confederado que não podiam esperar absorver, effectivamente allienou delle a benevolencia da Europa e deixou-os acabar no pó a que tinham começado nas nuvens. O receio de commoção interna fez agora que o governo do rei voltasse á alliança russa, e a este sentimento ajunta-se a penosa lembrança da fraqueza militar do reino quando não tem alliados.

Um destes dias foi pomposamente inaugurada em Berlim a estatua de Frederico Magno. Como obra de arte, dizem que he digna do reinado de um soberano de munificencia e gosto; como acto de politica porém, admiramos a coragem dos principes que tiraram assim o véo a effigie de seu grande antepassado para contemplar os feitos daquelles que o succederam. He verdade, que elle levou a licença politica de seu seculo, a rapina militar e a torpeza diplomatica aos seus ultimos limites, posto que a energia de seu caracter triumphe de suas partes mais baixas, e elle sobreviva na historia como o fundador de uma grande potencia europea. He conveniente que sua imagem de bronze adorne as praças de Berlim, e a occasião foi celebrada como uma festividade nacional: porém ella deve ter suggerido contrastes não inteiramente satisfatorios para o orgulho do povo ou para a consciencia do rei.

Voltando a topicos de interesse politico mais restricto, dizem que a influencia da Russia he principalmente empregada para acalmar a irritação e regular as differenças que incessantemente estão rebentando entre alguns dos estadistas prussianos e austriacos; e não cremos que as intenções do imperador Nicoláo tenham jámais assumido o caracter activo ou agressivo que por vezes se lhe tem imputado.

Sua maxima desde 1848 he estar preparado para o peor, he ter constantemente no espirito que como o estado da França não está sencialmente regulado, o continente não tem nenhuma garantia contra a mudança que n'aquelle paiz possão conduzir á uma luta exterior, he finalmente fazer que na Allemanha os tratados existentes sejam respeitados, e a organisação federal melhorada; porém no interesse do poder nacional e da prosperidade da Allemanha he difficultoso suppor que mesmo os estadistas russos sejam tão cegos que sem embargo dos signas dos tempos, imaginem que um despotismo estupido será imposto aquelle paiz; elles devem estar certos de que as instituições federaes e internas da Allemanha se desmoronarão ao primeiro choque, senão satisfizerem ás justas necessidades do povo. O interesse da causa conseavrdora e da união desses governos contra os excessos da revolução requerem imperativamente que a dieta se torne um corpo mais efficiente, e que suas medidas não sejam corrompidas pela suspeita de influencia estrangeira.

Não está no caracter, nem na politica do imperador Nicoláo, a julgarmos pelo seu proceder nestes tres ultimos annos, adoptar combinações arriscadas ou incertas; elle espera os successos sem procurar dirigi-los. Por esta rasão não acreditamos os boatos que atribuem projectos reacionarios a estas entrevistas de Varsovia e Olmutz. A Russia não quer comprimir a Allemanha, nem atacar a França. O tempo da cavellaria errante das potencias despoticas está passado, e o mundo não verá mais agora um trotado de Pilnitz. Pelo contrario a attitude dos governos germanicos e da Russia he estritamente defensiva; porém se seu fim he preservar a si e seus dominios das devastações da anarchia, esperamos que reconhecerão que este resultado não poderá nunca ser obtido sómente pela repressão, e que requer a reconciliação e a união do governo e do povo, adaptando-se a autoridade de um aos direitos dos outros.

(*Times.*)

Communicado.

Para que o homem exista, primeiro que tudo, he indispensavel que tenha de que se alimentar, e posto que o homem seja ommivoro, com tudo sempre he vegetal a base de sua alimentação. No homem das selvas, e que domina grandes extensões de terreno deserto, póde dar-se sustento abundante, quér animal, quér vegetal; mas onde o homem, pelo seu numero ou exiguidade de espaço, não póde subsistir da producção espontanea da natureza, necessario se torna que elle auxilie essa boa mãi, ajudando-a a produzir maior copia de dons para sua subsistencia. Em rasão do estado da sociedade, e sua civilisação, tornando-se as necessidades do homem numerosas, não podendo ellas ser satisfeitas pelos recursos ao alcence de cada um preciso foi que o homem procurasse de outra sorte satisfaze-las; mas possuindo esse homem apenas o que a terra produzia, tratou com a sua diligencia de os augmentar, de os melhorar, e deste excesso, dando-o em troca proveu suas novas necessidades.

Com o augmento do genero humano, e desenvolvimento da civilisação cresceram as necessidades, cresceram as difficuldades de prove-las, foi necessario forçar a natureza a produzir ainda mais e melhor; as apuradas indagações e experiencias, as faculdades humanas todas empregadas descobriram meios de obrar com que obtiveram as melhoras pretendidas.

Estas indagações e experiencias fizeram crear uma sciencia, que denominaram—Agricultura. Aquelles povos que souberam apreciar a sciencia e deram-se ao estudo della, tem d'ahi deduzido proveitos consideraveis, á ponto de tornarem-se respeitaveis, nações até então pouco notaveis, como sejam, os Estados-Unidos, o Egypto e as colonnias europeas nos dous mundos, vieram a ser respeitaveis, engrandecidas e abastadas.

De todos os povos da Europa o mais aferfado aos velhos usos sempre foi o povo portuguez, donde procede que ainda hoje a agricultura n'aquelle reino se acha nas fachas da infancia. Este defeito força era que nos coubesse; e d'ahi vem que, entre nós na grande agricultura mesmo he raro o emprego da charrua, e absolutamente desconhecidas todas as maquinas empregadas modernamente na Europa. Além do mal que soffremos por falta de conhecimentos professionaes, accresce ainda, que tendo sido o Brasil colonia portugueza, e não convindo á metropole retirar d'aqui senão certos e determinados productos, e que mais interessavam ao seu commercio, muitos generos de grande proveito e de facil producção em nosso paiz deixaram de ser cultivados, ou por expressa prohibição, como aconteceo com as especiarias, ou por incalculada economia de nossos pais. Estes dous grandes males, ainda hoje subsistem, como nesses tempos antigos. Nenhuns conhecimentos professionaes da sciencia, nenhum estado sobre a applicação das maquinas modernas e amanhos geralmente usados em outras terras, nenhuns experimentos sobre tantos ramos de industria agricola de que podemos tirar proveito; Celtas hoje, como eramos Celtas ha um seculo. Admira ver trazer-se-nos, ainda agora da Europa, além da farinha de trigo, milho em grão, e reduzido a farinha, feijão, cevada, centeio, grão de bico, ervilha, &c. &c., generos que neste paiz produzem o duplo e o triplo do que produzem na Europa, e que nós estavamos no caso de exportar em grande escalla. Recebemos do estrangeiro as bebidas espirituosas que consumminos, e sendo possuidores dos melhores fructos para o fabrico de vinhos e licores, apenas fazemos agua-ardente de melaço; nem mesmo para o consumo aproveitamos o cajú, o ananaz, a mangaba, a laranja, o caldo da canna. Reduzimos as preciosas madeiras de nossas matas virgens a carvão, emquanto que assoalhamos casas, fazemos portas, &c. de taboas de pinho que nos traz o estrangeiro! Os nossos velhos faziam assucar sem invenções, plantavam e colhiam, como nós plantamos, viviam alegres e felices; para que, pois, admitteremos cousas novas, se para vivermos como nossos pais essas novidades não são necessarias? Estas são as respostas comesinhas á qualquer insinuação de melhoramentos; mas embora a indolencia de quem assim se exprima; se a palavra, se os raciocinios não são bastantes para desenganar esses espiritos recalcitrantes mostre-se-lhe praticamente o fructo desses raciocinios; apalpem alles os beneficios do melhoramento; estabeleça-se uma escola de agricultura, onde a mocidade, os filhos dos

MUTILADO

nossos lavradores, vão beber os conhecimentos precisos para melhor exercer a profissão de seus pais, e então, e só então, veremos a agricultura em nossa provincia ganhar um desenvolvimento admiravel. Com os velhos esturrados pouco se faz, queremos a mocidade de capas e digna de correr pela estrada do progresso industrial do seculo.

E como prescendiremos por mais tempo de prover a necessidade tão urgente, tão capital, quando a sociedade brasileira outro nenhum recurso tem para a sua futura existencia e prosperidade, nenhum outro manancial para accudir e prover ás precisões do estado? He tempo de reclamarmos que se nos proporcione o ensino do unico officio que professamos. He tempo de aperfeiçoarmos nossas faculdades, e fazer valer os dons com que a Providencia nos mimoseou.

Nossos pais viveram em tempos menos difficeis; porque então os braços que ampregavam no campo erão braços facilmente adqueridos, e por menos da quarta parte do preço actual. Então as necessidades que o trato civil e o luxo tem creado, erão até de nomes desconhecidas, e conseguintemente as despezas erão tão pequenas com o pessoal das familias, que por mal e pouco que se trabalhasse, muito se amontoava. Accresce ainda, que a escravatura vai gradual e successivamente a desapparecer, e he indispensavel desde já prevenir um futuro que ameaça o assucar, principal ramo da agricultura desta provincia. Não podemos escusarnos de crear novos productos, não só para a pequena agricultura actual, como para muitos proprietarios de engenhos, que em poucos annos não terão meios de fabricer assucar. Dous meios se nos offerecem para preparar uma util e completa reforma na nossa agricultura, e consistem elles na fundação de uma escola theorica de agricultura, e de uma sociedade de agricultura que estabeleça, proteja e dirija a escola pratica da mesma sciencia.

Supponos que na escola theorica deverá o governo crear um curso das seguintes cadeiras: de agricultura, de historia natural, de technologia; de Chimica e physica, de geometria applicada, de mecanica, de medicina veterinaria, reduzida esta aos indispensaveis conhecimentos do agricultor, e finalmente uma cadeira de desenho: um museo e um jardim botanico.

A sociedade deverá fundar a escola pratica em terreno o mais proximo possivel da cidade, onde se cultivem todos os productos dos paizes tropicaes, onde se tratem, melhorem e propaguem as plantas e arvores preciosas deste continente, e se criem as raças melhoradas dos animaes de paizes estranhos, e que nos sejam uteis, ou necessarias; sendo o administrador desta fazenda e seu ajudante mestres praticos de agricultura, comprehendidas nesta a horticultura, pomologia e jardinagem. A sociedade deverá redigir um periodico sobre todos os melhoramentos agricolas, e conhecimentos uteis á industria, e os trabalhos e beneficios obtidos pela escola pratica. A sociedade deverá mandar vir da Europa maquinas e ferramentas para a lavoura as mais aperfeiçoadas, não só para uso da escola pratica, como para servir de modellos: sendo tambem a seu cargo fazer vir plantas, sementes, animaes estranhos ao pais e novas raças dos existentes para aperfeiçoamento destes.

Não se podendo, pois, negar a justiça e urgencia da presente reclamação, esperamos que os nossos deputados á assembléa geral apresentem um projecto para a creação da escola de agricultura que propomos, pois não deverão querer que a provincia por mais tempo esteja privada de tao valioso beneficio, que sómente da illustração e patriotismo de seus representantes, tem ella direito de esparar. São estes os votos de

F. Mena C. da F.

Publicação a pedido.

Illm. Sr. administrador da recebedoria de rendas geraes internas.— Joaquim Maria de Carvalho, thesoureiro da mesma, querendo verificar a exactidão dos dinheiros á seu cargo, requer a V. S. de mandar proceder um balanço no cofre respectivo, em presença de V. S., e do seu resultado se lhe dê por certidão do que constar: portanto—P. a V. S. se digne deferir ao supplicante na fórma requerida.=E. R. M.=*Joaquim Maria de Carvalho.*—Dê-se do que constar.—Recebedoria de Pernambuco, 9 de julho de 1851.=*Lacerda.*

Em cumprimento ao despacho supra. Certifico que no dia 8 do corrente, se procedeu a balanço no cofre a cargo do thesoureiro, Joaquim Maria de Carvalho, em presença do Sr. administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda, ao qual igualmente assisti, e se achou existir a quantia de 7:194,481; sendo 3:927,435 pertencentes ao rendimento até aquelle dia, 3:183,356 aos depositos publicos, e 83,700 aos depositos particulares, incluidas as despezas feitas com o ordenado e porcentagem dos empregados e despezas miudas do dito mez, a qual quantia era a que verdadeiramente devia existir, em vista do balanço dos respectivos livros. E para constar onde convenha, passo a presente. Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco, 9 de julho de 1851.=O escrivão, *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

VARIEDADE.

MEMORIAS D'ALEM DA CAMPA, POR Mr. DE CHATHEAUBRIAND

Chatheaubriand romantico e amoroso.

Estou longe de ter dito o que cumpriria dizer das memorias de Mr. Chatheaubriand. O seu triumpho tem crescido muito nos ultimos mezes: ou pelo menos a impressão que ellas tem causado qualquer que seja he mui viva. Tocando da politica abrasadora de 1830, elle, homem de polemica, abriu algumas de nossa chagas de hoje: fel-as sangrar. Cada partido arrancou, asinho, a pagina que convinha a seus designios ou odios, sem examinar se o reverso dessa pagina diria. ou não, inteiramente o contrario, o desmentia o que se lia antes delle. Os republicanos viram ahi a prophecia da republica universal sem fazerm cabedal do despreso com que elle fallou da presente e futura socidade, e destas gerações abastadas. Os realistas continuaram a ver promessas no futuro, restos de grandes esperanças, e não sei que flores de liz de ouro, manchadas, insultadas, e perseguidas, segundo esta pena vingadoura, por igual numero de abelhas e zangões. O espirito de partido he assim: só vê as cousas pelo lado que lhe convem. Os inimigos do antigo regimen descobriram nas *Memorias*, ao lado de torrentes de fel e de cólera um arsenal de pungentes invectivas.— A penna de Mr. de Chateaubriand, semelha a espada de Roland que extrahe o relampago; mas quando tracta dos successos de 1830, he a espada de Roland *furioso* com que fere para a direita e esquerda no delirio da vaidade, e raivoso por não ter sido tudo no regimen bourbonico, e por ver que não póde nem deve por sua honra ser cousa alguma no novo reinado. Deseja que o mundo em que não figura, naufrague depois delle.— *Depois de mim venha o deluvio.* eis a sua habitual inspiração—*Legitimidade ou republica*! *Primeiro ministro n'uma ou tribuno dictador nou'tra*, eis o seu programma malogrado que o he de muitos outros, e que li n'uma carta confidencial de 29 de outubro de 1832.— A lucta entre estes dous sonhos rala-o, consme-o. Esta raiva singular, ora irrisoria, e miseravel, ora sublime quando reproduz traços de Juvenal, restitue ao seu engenho de escriptor toda a tempera e colorido. Tractarei a fundo, em occasião propria do prodgioso caracter deste homem politico (se tal nome pode dar-se-lhe) que se manifesta tal qual he, e sem mascara alguma, e com todo o seu humor caustico e veia exterminadora. Por agora quero só fallar de Chateaubriand romancista, romantico, e amoroso.

He este um lado por onde cumpre observar Chateaubriand, pois nelle se encontra o profundo estro que mais se ageita á natureza e talento. Ha longo tempo que defini Chateaubriand— *um epecureo com imaginação catholica.* Porem isto demanda explicação e desenvolvimento, As *Memorias*, assim como muitos outros escriptos seus, dizem muito, porem não dizem tudo. Mr. dr Chateaubriand presume de haver-se ahi representado tal qual he:— «Sendo sincero e veridico, diz elle, não abro o coração, por que minha alma tende constantemente a fechar-se; nunca refiro um caso por inteiro, e só conto toda a minha vida nestas *Memorias* —«Não he assim: Mr. de Chateaubriand não conta ahi toda a sua vida. -- Achamo-la porem com trabalho.

No tocante, por exemplo, aos amores que inspirou, e aos ardentes caprichos que sentiu (e nunca elle sentiu outra cousa) he discreto por bom gosto, nobreza, e conveniencia semi-mundana, e semi-religiosa; e tambem por que escrevendo as suas *Memorias* sob a influencia e inspecção de Madama Recamier que denomina a sua Beatriz, e occupa ahi o logar honroso, entende que só a ella ama, e que só teve antes affeições de ordem muito inferior e desigual. Assim sacrificou e subordinou elle o passado ao presente. Só deixou ver o altar-mór: as capellas particulares ficaram occultas.

Quando constou que Mr. de Chateaubriand escrevia as *Memorias*, uma mulher pratica do mundo e que elle outr'ora amara, escreveu-lhe uma carta pedindo que lhe viesse fallar: assim o fez elle. Esta mulher, que não tinha animo acanhado, disse lhe: «Espero que não digais uma palavra sobre-.. «Chateaubirand a tranquilisou com um sorriso. e respondeu que as suas *Memorias* não tractaariam de todas essasas cosas.

Como todos os que conheceram Mr. de Chateaubriand sabem que *essas cousas* occuparam grande parte da sua vida, segue-se que estas *Memorias*, em que elle diz tantas verdades a todos, e a si mesmo, não contem ainda tudo, o que precisam um commentario, ou supplemento. Tambem pela nossa parte seremos discretos, e só tractaremos de bem definir, em ponto tão fundamental, e que diz respeito á alma e ao talento do grande escriptor.

Nestas partes accessorias, e nas paginas de distracção que se encontram a todos os respeitos nas *Memorias* de Chateaubriand, he que devem procurar-se revelações sinceras e verdadeiras. Na sua viagem á Veneza em 1833, despertando-se-lhe as recordações que lhe excitavam o mar que embarcara vinte annos antes como peregrino da Palestina exclamou:

«Disse eu tudo no *Itinerario* desta viagem, começado no porto de Desdemona, e d'Othelo? Dirijia-me ao sepulchro de Christo disposto ao arrependimento? Só um pensamento me occupava; eu contava com impaciencia os instantes que passavam, A bordo do meu navio, fixando os olhos na estrella da noite, pedia-lhe vento para navegar mais depressa, e gloria para me fazer amar. Esperava encontra-la em Esparta, Sião, Nemphis, e Carthago, e traze-la á Alhambras. Como o coração me batia ao chegar ás costas da Hespanha? Conservar-se-ha recordação de mim, do que passei por tantas provações? Quantas desgraças acampanharam este mysterio? O Sol ainda os alumia.... Se obtenha a furto um momento de ventura, he logo amargurado pela lembrança desses dias de seducção, de encanto, e de delirio!

Não precisamos esclarecer quaesquer escuridades da allusão: basta-nos a confissão essencial. Mr. de Chateaubreand que se encaminhava ao sepulchro de Christo para ahi contemplar o berço da sua fé, beber agoa do Jordão, e mais do que tudo para trazer as côres de que necessitava o seu poema dos *Martyres*, affirma agora que ainda outro fim lhe dirigia os passos. A pessoa que elle então amava, efvivamente perseguia, um ente seductor lhe disse: «Curai primeiro que tudo de alcançar gloria: fazei a vossa viagem, e depois... depois nos tornaremos a ver!» E foi para Alhambra que lhe fixou o ponto de reunião quando voltasse, dando-lhe ligeira esperança de recompensa. Dirigio-se ella a esse ponto, e affirma-se que o nome dos dous peregrinos se lia ainda, ha alguns annos, nas muralhas mouriscas em que tinhão sido escriptos.

Abro as *Memorias* de Chauteaubriand, no ponto em que elle volta da Palestina, e em balde procuro uma circumstancia, ou revelação terna, ainda que não esteja em harmonia com o *Itinerario*, ou um desses traços que descrevem veridicamente as contradicções e fragilidades do homem e do coração, nas suas occultas fraquezas.—Contenta-se com dizer:—«Atravessei toda a Hespanha aonde dezesseis annos depois o céo me fez representar um grande papel, contribuindo eu para abafar a anarchia.... » Entôa depois um hymno, tractando da guerra de Hespanha, da qual não cessa de gloriar-se, querendo ao mesmo tempo parecer o ministro mais liberal entre os ministros da restauração. Nesta parte das *Memorias* tudo o homem publico revelou: as cousas sérias occuparam o lugar da loucura mysteriosa.

Ja que quereis contar-nos toda a vossa vida, ó peregrino, porque não dizeis a motivo que vos conduzio expressamente a Grauada? Ainda que perdesseis um pouco como christão, como crusado, e como distincta personagem, ganharieis, ó poeta, como homem, commovendo-nos. Bem sei que o dissestes com outras palavras, encobrindo-o com o romantico e poetico no *ultimo dos Abencerages*; porém, já que vos propozestes a escrever *Memorias*, melhor fora que nos deixasses lêr nesse coração, se he que elle foi alguma vez, veridico e sinceramente arrastado.

Só nas recordações da infancia he que o autor ousou, ou quiz dizer um pouco mais. Por muito encantadora, e, a certos respeitos, bem representada que seja a Lucila nas *Memorias d'Alem da campa*, parece-me que elle disse ahi menos della e da sua occulta chaga, do que em algumas paginas em que nos pintou a Amelia de *René*. Quanto ás outras commoções de seus verdes annos, contentou-se Mr. de Chateaubriand de as confundir poeticamente n'uma nuvem, e de as accumular, tractando de uma certa *Sylphide* que representa idealmente os pequenos erros da adolescencia ou juventude, que outros terião, certamente descripto com prazer, mas que Mr. de Chateaubriand, occulta sobre ligeiro véo. Não o censuramos: faremos só esta observação.

O episodio de Carlota he o unico em que o autor se desenvolve com mais apparencia de verdade e singeleza. He uma agradavel pintura de romance natural e domestico que se desprende nas narrações do desterro. O infeliz proscripto bretão, pobre e cheio de miseria, acha n'uma provincia de Ingiaterra; Mr. Ives, illustre inglez, e homem sabio que precisa de um secretario e collaborador, Mr. de Chateaubriand occupa o cargo de secretario, vive familiarmente com aquelle, lê o italiano com a encantadora Miss Ives, e, como Saint-Preux he por ella amado; porém, no momento em que os obstaculos se iam aplanar, em que a jovem se sentia abalada, e em que sua mãi que a comprehende evita a declaração, e propõe ao jovem estrangeiro o ligar-se a esta familia, vem uma palavra fatal romper o encanto: *sou casado*, disse elle, e parte.

Tudo isto he contado com poesia, verdade e graça encantadora, exceptuando duas ou tres passagens que desadornam tão gracioso quadro. Como por exemplo, ao lado da jovem Miss Ives, vê-se tambem a mãi della, que he quasi tão bella como a filha, a que quando está proxima a confiar ao mancebo o segredo que arroncou ao coração da sua jovem, se perturba, córa, e baixa os olhos.— «Ella propria seductora nesta agitação, não ha sentimento que não possa reclamar para si. »—Não he muito dedicado fallar por tantas vezes nesta linda *mamma*.

Que pensamento occupa o animo do narrador no momento em que devia entregar-se todo á casta dor da saudade? Ainda que um pensamento mão lhe occorresse não era licito escreve-lo. Revela isto as tendencias libertinas que o nobre autor manifestára durante a vida, segundo affirmão os que de perto o conheceram, mas que mui bem occultou nos seus primeiros escriptos. Sua penna envelhecida não soube occulta-las. No que diz quanto á mãi de Carlota, revela mão gosto, e indica possuir alma mediocremente sensivel. O fim do episodio de Carlota contém ainda outras passagens sem sabor, e repassadas de fatuidade. Pergunta elle a si mesmo o que lhe teria acontecido se houvesse desposado a jovem ingleza, convertendo-se n'um *gentleman* caçador:—Porderia a patria muito com a minha desapparição?— A resposta a semelhante pergunta traria um debate espinhoso, em que se sustentaria o pro e o contra; gracejar agradavelmente a tal respeito, e se se assumisse um tom sério e eloquente, dar talvez resposta pouco agradavel, e quiçá terrivel, para quem a provocasse.

Quando Mr. de Chateaubriand nos pinta a dôr que experimentou, depois de haver despeçado o coração de Carlota, quasi que chega a convencer-nos. Mostra-nos algumas idéas falsas o romancista, formando o quadro, e o escriptor empregando o estylo:— «Carlota engraçada e terna, que me segue os passos com o pensamento, os purifica, acompanhando-me pela vereda da *Sylphide*.... » e o mais que se lê.

Não he esta a phrase litteraria e poetica que pretende fingir um acento apaixonado? A scena passa-se em Londres, aonde vinte e sete annos depois, elle embaixador, a torna a ver ja viuva do almirante Sulton; e apresentando-lhe seus dous filhos, ainda seria bella e encantadora, se alguns traços menos agradaveis a não afeiassem. Lady Sulton lhe diz, segundo elle escreve: «não vos acho mudado, e nem se quer envelhecido ..» He certo que Mr. de Chateaubriand lhe fizera perguntas proprias de um pretendente. «Dizei-me, madama, *o que vos parece minha nova situação?* » Quando vos conheci ninguem pronunciava o vosso nome, mas agora, quem o ignora? Até nesta scena que tende a sensibitisar, penetra a fatuidade, que jamais o largava, propria do homem afortunado que quer sempre ser rapaz, e da personagem litteraria, que deseja que a gloria o acompanhe sempre.

Pronunciei o nome de homem afortunado; cumpre agora faze-lo conhecer, e desculpa-lo. Mr. de Chateaubriand era homem de fortuna, porém era-o como Luiz XIV, ou como Jupiter. Fora curioso seguir e enumerar os principaes nomes de mulheres verdadeiramente distinctas que ao mesmo tempo, e successivamente, o amaram, e que por elle se sacrificaram. Ingrato! No episodio de Carlota, ousou elle dizer, querendo honrar o amor da jovem ingleza.—«Desde esta época só tive uma affeição bastante elevada, e que me inspirou igual confiança. »—Esta affeiçro unica, de que faz excepção he a da senhora Recamier, mulher encantadora, que merecia, certo, muites excepções Com tudo semelhante asserção he falsa e ingrata. Esquece-se elle de tantas mulheres ternas e affeiçoadas que lhe deram as mais caras e innegaveis provas de amor? Esquece-se principalmente da senhora de Beaumonte. Oh! vós que o amastes, e morrestes com o nome delle nos labios; oh! manes adorados. Lucilla cuja razão se perdeu talvez que só por elle; e vós Paulina que morrestes em Roma, sendo tão depressa substituida; e outras nobres damas que desejarião, sacrificando a vida, tornar-lhe a delle mais aprasivel, e menos pesada; vós, senhores de Fervaques, dos jardins de Meréville, e do palacio de Ussé, ergnei-vos do sepulchro, e vinde dizer ao ingrato, que riscando o vosso nome com uma pennada, mente a suas proprias recordações, e ao seu coração.

O que Mr. de Chateaubriand mais procurava no amor, era menos a affeição de uma ou outra mulhor em particular do que uma occasião de perturbação e delirio; era menos a pessoa que elle desejava do que a saudade, o sonho eterno, o culto da sua propria mocidade, a adoração de que só viu objecto, e a renovação verdadeira ou illusoria de uma situação aprasivel. O que chamamos *egoismo de dois*, convertia-se nelle em egoismo de um. Queira mais perturbar e consumir do que amar. Asseguram-nos que quando elle queria agradar, punha em acção seducções, graças, imaginação, linguagem, e até um sorriso a que se não podia resistir. Sem custo o acreditamos. *Oh! quanto é amavel o cas tode René*, exclamava uma dama espirituosa que muito o conheceu; *é a mais querida da terra.* Mr. de Chateaubriand não era homem que empregasse no amor e na paixão a simplicidade e franqueza de uma natureza robusta e poderosa. Tendia mais para encantar e fasciuar. Descreveu-se elle com os seus philtros e magia, e com os seus ardores, violencias, desejos e tormentos, nos episodios de Atala, e veleda; porém em parte alguma mais veridicamente do que n'uma carta, especie de testamento do René, que se lê no *Natchez*. Esta carta é, no objecto de que tractamos, a sua confissão geral. Diga-se alguma cousa a tal respeito, unico meio de poder penetrar o coração e genio de Mr. de Chateaubriand, o de bem o comprehender.

René que se vê em perigo de morrer escreve a Celuta, sua jozen esposa indiana, uma carta na qual lhe confia o segredo de seu destino, e lhe diz:

«Grande desgraça me aconteceu na mocidade que fez me tal como me vêdes. Fui amado... muito amado...

«Céluta, ha existencias tão penosas, que parecem accusar a providencia, do modo como procede. Desde que vi a luz do dia ainda não cessei de ter pesares. Tinha em mim o germem delles, como a arvore tem o germen do seu fructo. Um veneno occulto empeçonhava todos meus affectos...

«Supponho, Céluta, que o coração de René se abre para ti. Vês tu o mundo extraordinario que elle encerra? *Sahem deste coração chamas que precisam de alimento, que devorriam a creação, e a ti mesmo, sem jámais se saciarem...* »

Basta — Delfino elle com mestria essa chama sem calor, essa irradiação sem foco que não só offusca e abrasa, como tambem devasta e esterelisa.

Continua elle no mesmo estylo, confundindo todos os sentimentos, com uma magia cheia deintenção e artificio.—Escreve a Céluta, para lhe dizer que a não ama, nem pode ama-la; e conhecendo o coração das mulheres, usa deste meio para lhe arremeçar a derradeira seta, e ainda mais o abalar e inquietar. Represeuta-se elle em pagina tão viva, que não citaremos, a braços na solidão com um fantasma, que lhe traz a idéa da morte associada á do praser: «Envolva nos a morte em delicias! Encubramos a abobada do Ceo cahindo sobre nós!— Eis o grito eterno que elle reproduzira na bocca de Atala, e Velleda. E assim deu elle á paixão novo acento, uma nota fatal, louca, cruel, mas singularmente poetica. Introduz ahi sempre um voto, um desejo ardente de destruição e de ruina do mundo.

Ao mesmo tempo que diz á Céluta que a não ama, e que jámais a conheceu, quer não ser por esquecido, o que outrem o não vá substituir. «Navardade Céluta, se me perderdes ficareisviuva; quem poderia cercar-vos com achama que dentro em mimjtrago, *até quando não amo?* Intende elle, satisfazendo ao seuorgulho, que sem cousa alguma dar, faz maisdo que os que tudo dão; e quebasta o seu nada para fascinar qualquer peito. O que é singular he nunca ter encontrado durante a vida mulher que lhe não desse razão. Tamanha era a se ducção! Ao lado destas palavras que abbrevio e enfraqueço esta outra confissão que depois alterou, repetindo-a em diversos tons.

«Não me enfada a vida: a tristeza tem-me devorado: *o que interessa aos outros homens não me interessa a mim* Se eu fosse pastor ou rei o que faria do meu cajado, ou da minha coroa? Fatigar-me-hia igualmente a gloria e o engenho; o trabalho e o desceraço; a prosperiedade e o infortunio.— Na Europa, e no America tem-me do mesmo modo enfastiado a sociedade e a natureza. Sou virtuoso sem prazer; se fosse criminoso não teria disso remorsos. Quisera, ou não nascer, ou ser para sempre esquecido »

O que dizia nos primeiros tempos repeti-lho ha constantemente até o ultimo dia. *Estou aborrecido! Estou aborrecido!* N'uma carta escripta de Genebra em Setembro de 1832 a uma mulher amavel e eminente, que (sem ser a Senhora Recamier) soube remoçá-lo e distraí-lo; escrevia elle:

«Poder e amor tudo me he differente; tudo me importuna. Tenho feito o meu plano de viver em solidão na Italia. e no fim de tudo virá a morte. Vivi n'um seculo ainda maior; os anões (*nome que nos pertence*) que patinhão na litteratura e politica nenhum mal me fazem. Esquecer-se-hão de mim como eu tambem me esquecerei delles. »

Note-se que elle fallava em 1832 como o faria em 1795.— Quereria ser tudo, sempre, e em toda a parte. O resto não he nada.

Volto á carta singular de René, e dos *Natchez*. Céluta tem uma filha, René fallando desta filha que é tambem sua, sene de a ter tido; encommenda a sua mãi que o não faça conhecer aella que he o seu proprio sangue.—Seja René um ente desconhecido, cujo raro destino, quando lhe fôr contado a jaça pensartem que lhe conheça a causa. Quero ser para ella o que na reclidade sou—um sonho penoso.—« E deste modo, ó preversão estranha ao mais puro enaural sentimento! René para parecer maior antes quer offender a imaginação do que o coração. Antes puer (até no caso em que se suppõe pai) ser *sonhado* por sua filha do que ser por ella conhecide, lamentado, e querido. De tudo faz, até do sentimento filial, assumpto para a apothese e vaidade.

Estes diversos sentimentos que se acham expressos na carta do René aos *Natchez*, acharse-hão nos outros escriptos e na vida de Mr. de Chateaubriand. Como poeta, dando á paixão mais penetradora e sublime expressão, usa de um meio, que consiste em envolver a idéa da morte e destruição, e uma certa raiva satanica, com o sentimento mais natural, e commummente mais doce do prazer. He neste logar que me parece mais proprio definir tal especie de *epicurismo* que he o delle, e do qual fallei.

O sentimento de voluptuosidade e completo abandono, que entre os antigos, como Homero, os patriarchas, a boa Ceres, Booz, o illustre Jupter nos braços de Juno, he tão simples, facil; custa tão pouco á natureza, produs flores, e que desejára na sua propria felicidade fecundar toda a terra, refina com o andar dos tempos, e torna-se mais sensivel, delicado, e tambem mais sophistico entre os epicuros dos seculos mais remotos. Horacio não tracta o amor como pastor, como patriarcha, nem como Deos do Olympo.=Horacio, Petronio, e o proprio Salomão, que já viveu na época da decadencia, comprazem-se em envolver a idéa da morte e do nada com a do prazer, afrindo uma por outra. Farão cantar a sua bella, na hora do festin, uma canção funebre que recorda a fugida dos annos, e a brevidade dos dias. Em René ha, porem, mais do que tristeza: ha uma especie de raiva, envolvida na idéa da eternidade, que elle desejara tragar n'um instante. Veio o christianismo.... O christianismo mal comprehendido produz o epicurismo de nova.... he o epicorismo do archanjo. Tu mesmo, ó meigo Lamartine, não foste disso isento no teu *Anjo decaido!* O mesmo succedeu a *René* a *Atala*, moribundos, quando esta exclama, fallando de Chatas:— «Umas vezes quereria eu ser comtigo na terra a unica creatura vivente; outras vezes sentindo-me suspensa por uma divindade, nos meus horriveis transportes desejaria ver anniquillada essa divindade, com tanto que, apertada em seus braços, eu fosse arrojada de abysmo em abysmo com as *ruinas de Deos e do mundo*!» Ferimos a nota distincta e clara que caracterisa Chatheaubriand no sentimento e no brado da paixão. Nem se quer deixou de o applicar na narração mais pura e moderada que fez de Carlota. No fim della deixou-se atraiçoar; e na odiosa supposição de que conseguira reduzil-a, quando a tornasse a ver no cabo de vinte e sete annos, bradou:— Oh! Se eu tivesse apertada nos meus braços, já esposa e mãi, a que me foi destinada para esposa quando era ainda virgem, fôra com uma especie de raiva.... «Não he assim tambem que René escrevia, na famosa carta dirigida a Celuta?» Tive-mos junto ao peito no meio do deserto.... Quizera apunhalar-vos para introduzir a ventura em vosso ceio, e para me punir de vos ter causado essa ventura. Para que he, pois, levar essa raiva perpetua de vaidade até ao amor? Parece que na mesma ocasião em que este homem se mostra amoroso he que queria destruir o mundo, absorvêl-o em si, em vez de reproduzil-o, e perpetual-o. Quizerão inflammar com o seu sôpro, para delle fazer um astro do hymeneo, e anniquilal-o em sua honra n'um incendio universal.

Que distancia não vai desta desesperada sensualidade a Milton, e a suas castas scenas, que o proprio Mr. de Chateaubriand tambem traduziu? Milton dava-lhe mui excellente e pura lição. --Comparemos o divino quadro de Eva ainda innocente ás chammas um pouco infernaes que surgem no falso christianismo de René:

«Assim fallou a nossa mãi commum, disse o cantor do paraiso; e com attenção cheias de encanto conjugal, não repellido, se encosta em terno transporte, ao nosso primeiro pai, abraçando-o. Seu seio meio nú, e entumecido, coberto com transas de ouro, veio encontrar o de seu esposo Adão, arrebatado com tanta beldade e encantos sorrio, com exaltado amor, como Jupiter sorrio de Juno quando fecunda as nuvens que espalham as flores de Maio. Adão aperta com um beijo puro os labios da mãi aos homens. O demonio invejoso desviC a cabeça.... »

Este dominio, este glorioso Lucifer não será o mesmo que recorendo a todos os meios da seducção, com ar de vago enfado, introduzindo-se sob a arvore de Eden se vingou, em mais de um ponto das pertubadoras scenas de Chateaubriand?

O que Chateaubriand e em seus escriptos no estado ideal, era tambem, pouco mais ou menos na vida para com as mulheres de quem desejava ser amado. Nunca se arrependia de ser fiel.... Em quanto pôde andar e sahir com a varinha na mão, e a flor no botão da casaca, caminhava, vagueando mysteriosamente. O seu giro tinha horas e estancia marcadas, como os signos aonde o sol pouza. Da uma até as duas horas, das duas até as tres, achava-se em tal sitio, e em casa de tal pessoa: das tres até as quatro, já estava n'outra parte. Soava, depois a hora de sua representação official fóra de casa. Achava-se em lugar conhecido antes de jantar. A noute voltava á casa, e era todo de madama de Chateaubriand, que lhe apresentava para jantar alguns velhos realistas, pregadores, bispos, e arcebispos: voltava a ser o auctor do *Genio do Christianismo* até nova ordem, isto he, até o outro dia pela manhãa. Quando o sol apontava mais bello, punha de novo a flor no botão da casaca, e sahia pela porta inferior da quinta. Tornava a gosar alegria, e liberdade. Voltava aos galanteios, conquistas, com certeza de vencer, ao que se empregava desde uma hora até ás seis da tarde. Assim passava elle a vida nos annos da declinação, enganando tanto quanto podia a velhice.

As *Memorias*. far-nos-iam acreditar que elle mudou inteiramente de vida nos seus ultimos vinte annos, e que só adorou uma unica Beatriz. Tudo isto he bom para os leitores que o não conheceram. ou para os que só veem a scena pela frente. Tenho adiante de mim cartas em que o coração se abria, escriptas por Chateaubriand a uma pessoa distincta, que elle cuidou bem de não nomear nas suas *Memorias* (porque as obras de arte carecem de unidade). Esta viva, cortez, e assaz affectuosa correspondencia, começada em Roma no anno de 1829, e por muitas vezes interrompida chega até abril de 1847, isto he, até bem proximo á sua morte. Contém algumas cartas encantadoras, e as que o não são revelam certa naturalidade, o que nelle não he vulgar. Tractava-se de pessoa de espirito elevado, e de caracter nobre e franco, bella, e ainda joven, de que elle não abusava; que o olhava pela sua alta capacidade, e afastava toda a idéa de compromisso e enredo. Era com ella jovial, amavel, e algumas vezes tambem insulso, rindo quasi sempre, e praticando como o rapaz que se subtrae á vigilancia do mestre. -- «Receio, disse elle. que o curto tempo de liberdade, de que tão raramente goso na vida novamente me fuja. -- » Escrevia isto em agosto de 1832, transitando nas estradas reaes de Paris a Lucerna. Bem desejara elle que a amavel pessoa a quem se dirigia, e que as *Memorias*, que fallam em tantos idolos, não mencionam, se lhe viesse reunir naquelle momento. Convidava-a para a viagem da Suissa, e scenas de São Gothardo, neste curto e unico intervallo de liberdade.—Dizia-lhe:

«Se me separaes dos outros homens, pondo-me fóra da lei commum, annunciai-me a vossa visita como fada. As tempestades e neves, solidão, e o incognito dos Alpes dar-se-hão bem com os vossos mysterios e magia. *A minha vida não he mais do que um acidente: conheço que não devia ter nascido. Aceitai deste acidente a paixão a rapidez, e a desgraça. Farei mais n'um dia, do que qualquer outro em longos annos.* »

He sempre o *René dos Natchez* que falla, que entôa novamente sua cantiga com melodiosa voz, e que julga aos sessenta e quatro annos poder fazer mais n'um dia do que outrem em toda a vida, A dama invocada não apparece, e elle se queixa ingenuamente de que não haja vindo. «Tendes na verdade perdido parte da vossa gloria, abandonando-me (isto he, *não vindo.*) Devieis amar-me, ainda que só fosse por amor do vosso talento, e zelo pela vossa fama. » Eis aqui, pelo menos, o que he ser sincero. Em setembro de 1832 já elle não está só em Genebra: voltou aos seus usos e habitos domesticos. Ah! Porque não viestes a um mez! Estáva eu livre. Minha vida he agora mais do que nunca simples. Sofro cruelmente, e desejo chegar breve ao fim de minha carreira.

Em cada linha desta ingenua correspondencia vejo eu o desprezo e aborrecimento do presente, o odio das gerações vivas = «destes ninguens de hoje que trajam como grandes senhores »-- e a indifferença pelo culto e idolatria da joventude que elle já não possue.-- «Estou sempre triste, porque sou velho.... Conservai-vos moço, que nada ha melhor » -- O grego elegiaco não disse mais, por outras palavras. e comtudo era grego e pagão. Chateaubriand fallando assim esquece-se de que vai á missa, e de que já esteve no Calvario.

Deseja, como *René* em os *Natchez*, não ser conhecido nem comprehendido. Tomais o meu riso por alegria; não me conheceis bem. Esperai pela minha morte, e pelas minhas *Memorias* para vos desenganardes.-- «Dissese-lhe um dia, que alguem tinha fallado nelle com interesse e benevolencia.

«Não sei com quem [illegible] dais, disse elle, e quem ha que falle em [illegible] Quem quer que o faça, não me conheço, [illegible] que eu tambem a ninguem conheço. Um de meus defeitos he de ser concentrado, e de a ninguem me ter jámais apresentado, »

Quereis saber a verdade final a respeito delle? Vai dizei-vo-la no seu derradeiro inventario, entregando o balanço de sua alma:

(*Domingo, 6 de junho de 1842.*) Acabei tudo, e com tudo. Conclui as minhas *Memorias*: nellas me vereis reproduzido quando já não existir. Nada faço: já não creio em gloria nem em futuro, em poder, nem em liberdade, em reis, nem em povos. Habito, durante a minha ausencia um grande quarto, cheio de aborrecimento, e ahi vagamente espero um não sei que, que desejo, mas que jámais chegará. Riu de mim, bocejando, e deito-me na cama ás nove horas. Enlevo-me na minha quando a vejo animar os filhos, e sou para sempre vosso fiel escravo, sem trabalhar, sem ir a onde quero, e não indo a parte alguma. Sinto passar por debaixo de meus pés minha hora derradeira.

Pondo de lado a religião e a moral, cumpre que nos curvemos ante a expressão de tão profunda melancolia.

O homem que vemos no fim de seus dias mudo e desengraçado, dizendo a tudo não, preso por todos os membros, e enfurecido como um leão velho, tem recordações lucidas e encantadoras. Se podesse arrastar-se n'um dia de sol até ao jardim das plantas, e estar ahi ao pé da que sabe distrahi-lo, e lembrar-lhe o passado, elle se animara, renascera, voltando á primavera de seus dias. Lembrar-se-hia de Roma, julgando estar ahi como outr'ora. Vedes ainda este caminho florido que parte do Obelisco de São João de Latrão? E ainda que se não possa mover sua cadeira, que todos o julguem ausente e esquecido, merece que a mulher que tambem conhecera e fizera perdoavel o seu genio poetico diga delle:

«Chateaubriand vive em optima languidez. Quem de novo o tracta fica encantado com as suas maneiras distinctas, delicadas, amaveis, e mui diversas e sobranceiras a quanto vêmos. No seu desprazer a indifferença ha grandeza, brilhando ahi mesmo o engenho. Produzia em mim o effeito das aguias que eu via de manhã no Jardim das Plantas, com os olhos cravados no céo, e batendo grandes azas, que a gaiola não podia conter. Achava depois Chateaubriond sentado em frente na sua janella, olhando para o sol, sem poder andar, e queixando-se com custo e brandamente da sua escravidão.... »

Fallei dos erros, e não quiz esquecer os encantos. Chateaubriand devia ser homem bem poderoso e importante para em 1847 ser sentido e desenhado tão exactamente como o fôra cincoenta annos antes em Amelia, ou em Céluta. -- *Sainte Beuve.*

(*Constitutionnel.*)

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 9 DE JULHO.

Foram presos: á ordem do subdelegado de S. frei Pedro Gonçalves, Joaquim Venceslão por desordem; e á do subdelegado da freguezia de S. José, o potuguez Lourenço Ribeiro da Cunha, por estar pronunciado, e Manoel Jacintho de Santa Anna Barros, sem declaração do motivo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 9. . . . . 10:936,304

Descarregam hoje 10 de julho.

Brigue francez -- *Paulina* -- vinho e azeite.
Brigue suéco -- *Franklim* -- bacalhão.
Barca americana -- *Mary Ellen* -- o resto.
Patacho dinamarquez -- *Fortuna* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . 8.634,548
Idem do dia 9. . . . . 1.084,994
9:719,542

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . 601,430
Idem do dia 9 125,083
726,513

Exportação do dia 9.

Canal pela Parahiba, brigue suéco *Felix*, de 252 tonelladas, conduz o seguinte: -- 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 9. 260,250

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 9. . . . . . . 1:334,128

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 9.

Liverpool -- 30 dias, galera ingleza *Linda*, de 345 tonelladas, capitão Daniel Green, equipagem 18, carga fazendas e mais generos; a Deane Youlle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Clyde pela Parahiba -- patacho inglez *Rachaeli*, capitão John Laffailey, carga assucar.

Canal pela Parahiba — brigue suéco *Felix*, capitão N. Goffyrem, carga assucar.

EDITAL.

Litas dos cidadãos qualificados pela junta revisora, para serem jurados neste corrente anno.

Manoel Gaetano de Medeiros, Manoel José Lopes Braga, Manoel dos Santos Azevedo, Manoel Pereira Lemos, Manoel Figueiroa de Faria, Manoel Ferreira Ramos, Manoel Alves Guerra Junior, Manoel Gonçal dos Santos Barros, Manoel J. Pascoal Ramos, Dr. Manoel José Pereira de Mello, Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, Manoel Pereira Magalhães, Manoel Felippe da Fonceca Candi, Manoel Baptista de Souza, Manoel Antonio de Jesus Junior, Manoel Duarte de Faria, M. Ferreira Antunes Villaça, Manoel Francisco da Silva, Manoel Antonio Viegas, Manoel José d'Almeida Soares, Marcolino Jeronymo Gonçalves, Miguel Felicio da Silva, Miguel José d'Almeida Pernambuco, Miguel Garneiro da Cunha, Miguel Joaquim Paes Barreto, Miguel Joaquim Paes Sarmento, Miguel Joaquim Rodrigues de Souza, Manoel Florencio Alves de Moraes, Marcolino José Alves de Moraes, Manoel Luis de Mello, Manoel Romão de Carvalho, Manoel Felippe do Carmo Nunes, Miguel Serafim de Castro Nunes, Manoel Ferreira da Silva, Manoel Ferreira da Silva Junior, Marcelino Antonio Pereira, Manoel da Silva Mendonça, Manoel Fernandes da Cruz, Manoel José de Santa Anna Araujo, Manoel Juvencio de Saboia, Maximiano d'Oliveira Mussurepe, Manoel Francisco Moura, Manoel Joaquim Gomes, Manoel Augusto de Figueiredo, Manoel Antonio Ferreira Gomes, Manoel Duarte Rodrigues, Manoel Gonçalvet Pereira, Manoel Ignacio d'Oliveira, Manoel Ignacio d'Oliveira Junior, Manoel Luis Gonçalves, Manoel Luiz Gonçalves Junior, Manoel Pereira Caldas, Manoel Antero de Souza Reis, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel Antonio da Silva Santos, Manoel José Correia, Manoel José das Neves, Manoel Estanisláu da Costa, Manoel Lobo de Miranda Henrique, Miguel Antonio da Costa e Silva, Manoel Francisco Marques, Manoel da Silva Neves, Manoel Ignacio d'Olivera Lobo, Manoel Eleuterio do Rego Barros, Manoel de Luna Freire, Manoel Antonio d'Alcantara, Mathias Muniz Tavares, Manoel Efigenio da Silva, Manoel Camello Pessoa, Dr. Manoel José Domingues Codeceira, Manoel Ferncisco Coelho, Manoel d'Almeida Lima, Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Manoel Ferreira Accioli, Manoel José Teixeira Bastos, Manoel da Fonseca e Silva, Manoel Antonio Monteiro d'Andrade, Dr. Miguel Arcanjo da Silva Costa, Marcolino Gonçalves da Silva, Manoel José da Silva Grillo, Manoel dos Santos Nunes d'Oliveira, Manoel José Martins Ribeiro, Maximiano Francisco Duarte, Manoel Coelho Cintra, Manoel Pereira Teixeira, Manoel Alves Guerra, Manoel Luiz Virães. Manoel Joaquim de Miranda, Manoel Antonio Marins Pereira, Miguel Affonso Ferreira. Manoel Antonio Simões do Amaral, Miguel Araujo Monteiro d'Andrade, Marcelino José Lopes, Manoel Rodrigues do Passo, Manoel Paulo Quintella, major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, Miguel Araujo Fernandes Vianna, Manoel Luiz da Veiga, Manoel Joaquim Pereira, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, Manoel Francisco Schefferl, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, Manoel José d'Oliveira Lima, Manoel Cardozo Aires, Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, Manoel de Carvalho Paes d'Andrade, Manoel Clemente d'Almeida Catanho, Manoel Correia Gomes d'Almeida, Manoel Thomaz de Barros Campello, Manoel Joaquim Antunes Correia, Manoel José dos Santos, Manoel Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque, Manoel Joaquim do Paraizo, Monoel Zeferino de Castro Pimentel, Mathias d'Albuquerque Mello, M. d'Oliveira Cavalcante d'Albuquerque, Manoel Claudio de Queirós, Manoel Elias de Moura, Miguel Augusto d'Oliveira, Manoel Pires Ferreira, Manoel Mendes Carneiro Leão, Manoel Mendes Rodrigues Campello, Manoel de Souza Leão, Manoel Vás de Souza Leão, Manoel da Silva Barros, Manoel Carneiro Rodrigues Campello, Miguel Mendes da Silva, Mariano de Sá e Albuquerque.

(*Continuar-se-ha.*)

Declarações.

Lista Geral das cartas em ser do anno de 1850 a 1851 que vão ser cousumidas

Francisco Luiz Marques de A., Francisco Leite da Costa B., Francisco de Mascarenhas C., Francisco Martinho de C., Francisco Martinho de Aguiar, Francisco Martinho Ferreira, Francisco Maximiano da Silva, Francisco Manoel Alves de A., Francisco Manoel da Gruz Couto, Francisco Manoel M., Francisco Nicoláo de A., Francisco de Oliveira Franco, Francisco Paes Barretto, Francisco Peixoto Gnimarães, Francisco Pedro de Mello, C.; Francisco de Paula Fonseca, Francisco de Paula Meira Lima, Francisco de Paula Graça, Francisco de Paula Rodrigues, Francisco de Paula Pereira de A., Fradcisco de Paula Souza Leão, Francisco Pinto da Costa Lima, Francisco Pereira Campos, Francisco Pereira da Silva Junior, Francisco Rochad P. Medeiros, Francisco Ricardo Cavalcanti A., Francisco do Rego Albuquerque, Francisco Rufino Victor Pereira, Francisco Roberto S. da Silva, Francisco Rodrigues, Francisco R. Ramos. Francisco Ricerdo Braso, Francisco de Salles Guimarães, Francisco da Silva Avelida, Francisco Solano da Fonseca, Francisco da Silva Santos, Francisco Tavares de Carvalho, Francisco F. Lima, Francisco Urbano de A. M.. Francisco Xavier das Chagas, Francisco Xavier Correia da Cunha, Francisco Xavier Continho, Francisco Xavier Gomes M., Francisco Xavier Nogueira, Francisco Xavier de Oliveira, Francisco Xavier Generosa Maria da Concoucição, Gio Balta, George Deslandes, Germano Francisco de Oliveira, Gonçalaves Baptista Vieira, Geutemente Romano Honorata Francisca de Jezus, H. Pereira de Mello. Henriques Eduard R. Otten, Henrique Jozino Ferreira, H. José dos Santos, H. Ribeiro dos Santos, H. Simão Luiz, Honorio Alves da Silva, Herculano Antonio R. R., Hermenegildo Francisco, H. Marcolino de M., H. de Souza Vieira.

Izabel Maria de Jezus, Jesuina M. da Graça. Justina M. do Espirito Santo, Izidio B. dos Santos, Jeronima Maria Marques M., J. Joaquim Ferreira de Oliveira, Ignacia Francisca Moreira, I. Gomes Porto, I. Thereza de Souza C. Branco, Ignacio Bazilio Espirito Santo, I. de Freita, I. Gonçalues Lima, I. Gomes Freire A., I. G. de Sá Queiroz, I. Joaquim de Souza Leão, I. José de Santa Anna, I. Marinho da Silva, I. de Siqueira Leão Silva C., I. J. da Costa Santos, Ivo Fernandes Costa.

Julião José Ferreira, Juvelino A. Barros C. Justiniano da Silva Gomes, Justino José Alves Jacotinga, J. José Felicio, Jacques Maria G. Victor, Izidorio dos Santos, Ismael dos S. Nonatos, Jacinto José Claudio, J. Paes Pinto da Silva, J. Silvestre Vicente, Joaquina C. Perpetua Guimarães, J. da Costa Mendonça, Joaquina Delfina de Sá Albuquerque, J. de Azedo Irmão, J. A. Pereira Maia

(*Continuar-se-há.*)

MUTILADO

-- O capitão do porto desta provincia, tendo de engajar para o completo das guarnições dos navios de guerra, individuos que estejão nestes casos, e queirão assim servir on aos individuos que quizerem incumbir-se desses engajamentos, a apresentarem-se na capitania com toda a brevidade; sendo o tempo de engajamento de um a tres annos come se convencionar, e as gratificações a darem-se na ordem desses prazos, de 20, 30 e 40,000 rs. Alem destas gratificações, se lhes dará mais como premio aos que se engajarem directamente 4,000 rs. sendo estrangeiro, e 5,000 sendo nacional, percebendo os engajadores 4,000 por cada um de idade de 18 a 40 annos, sendo estrangeiro, e 5,000 sendo nacional. Capitania do porto de Pernambuco, 8 de julho de 1851.—*Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

-- Perante o conselho da administração naval, tem de contractar-se por arrematação o fornecimento de café em grão de primeira qualidade para os navios armados e hospital de marinha, durante o trimestre a findar em 30 de setembro do corrente; pelo que são convidados os que interessarem em dito fornecimento a comparecerem as 10 horas do dia 12 do corrente, munidos de propostas em que declarem o ultimo preço, e quem o fiador.

-- Pela delegacia do primeiro districto, deste termo se faz publico, que forão aprehendidos. e se achão recolhidos á cadeia, dous pretos, que dizem chamar-se. o primeiro Justino, escravo de Jorge de tal, e o segundo Florencio, escravo de Manoel da Rocha: as pessoas pois que sobre os mesmos tiverem direito, dirija-se a mesma delegacia. que provando a posse e dominio, lhes serão entregue.

-- Pela segunda Sessão da meza do Consulado Provincial se anuncia que os 30 dias seteis para o pagamento, a boca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguesia desta cidade e Afogados si finalisão no dia 14 do corrente findo os quaes incorrem na multa de 3 p. c. os que deixarem de pagar a decima do 2. semestre de 1850 á 1851.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que do dia 14 do corrente mez por diante pagão-se os ordenados e mais despezas provinciaes do mez de junho p. p.

Theatro de S.-Izabel.

HOJE, 10 DE JULHO DE 1851.

Grande espectaculo dramatico, variado de canto, a beneficio do artista,

Antonio Maximiano da Costa.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores e mais applaudidas ouverturas, subirá á scena o excellente drama em quatro actos, producção do insigne Antonio Xavier, denominado.

LIÇÃO PARA MARIDOS.

PERSONAGENS. ACTORES.

O coronel Belmont, esposo da—O beneficiado.
Condeça d'Asperaterra, filha de—A Sra. D. M.
D. Affonso—O Sr. Coimbra. (Leopoldina.
D. Eufemia, mulher de—A Sra. D Carolina da
D. Aurelio—O Sr. Santa Roza. (Silva.
O marquez de Ripa-Verde—O Sr. Cabral.
D. Placencio, cavalheiro servente da condeça—O Sr. Raymundo.
Dorina, criada grave da dita—A Sra. D. Maria
Estevão) (da Soledade.
Volpino) criados da condeça—Os Srs. Neves e
Gradano) (Pereira.
Orlando) criados do coronel—Ns Srs. Marques
(Figueiredo e Fiel.

No fim do primeiro acto a Sra. D. Marieta Landa e seu esposo exetutarão o dueto da opera

IMASNADIER.

No fim do drama a mesma Sra. e seu consorte desempenharão, cada um, uma das suas arias favoritas. Seguir-se-ha a muito applaudida comedia em um acto intitulada

O Duello no terceiro andar.

em a qual o insigne actor, o Sr. Francisco de Sales Guimarães e Cunha, desempenhará (ajudado pela sua companhia, que gratuitamente se presta) a parte do velho Caricato, em que hé inimitavel; finalisando o espectaculo com o dueto do

Meirinho e a pobre,

pelo beneficiado e a Sra. Carolina da Silva.

He este o divertimento que o beneficiado tem escolhido, e que offerece e dedica ao generoso publico desta capital, de quem espera toda a proteção.

Tendo de dar um publico testemunho a todos os artistas e mais pessoas, qre generosa e gratuitamente se prestão em beneficio meu; approveito esta occasião para lhes render um sincero tributo do mais subido reconhecimento e gratidão; fazendo-o com especialidade ao merito e generosidade da Illm. Sra. D. Maria Leopoldina, que se presta a tomar parte no presente espectaculo em meu favor; assim como ao Sr. Francisco de Salles Guimarães e Cunha, pela maneira briosa e condescendente que para commigo tem tido.

Os bilhetes achão-se desde já á disposição do publico na casa do beneficiado, rua Bella n. 9, e no dia do espectaculo no referido theatro. Principiará ás horas do costume.

N. B. Tendo alcançado o theatro de Santa-Isabel, deixa de ser em o de San-Francisco, como estava annunciado.

Theatro de Apollo.

SABBADO, 12 DE JULHO DE 1851.

Estréa do actor Antonio Joaquim Barroso de Mello.

A companhia dramatica dirigida pelo actor Francisco de Salles Guimarães e Cunha, representará o apparotoso drama, do celebre poéta francez Mr. Victor Hugo

LUCRECIA BORGIA.

Personagens e actores.

D. Affonso D'Este.--O Sr. Telles.
Gennaro.--O Sr. Guimarães.
Gubetta.--O Sr. Jorge.
Mafio Orsini.--O Sr. Costa.
Geppo Liveretto.--O Sr. Mello.
D. Apostolo Gasella.--O Sr. Figueiredo.
Ascanio Petrucci.--O Sr. Neves.
Oloferno Vitelloso.--O Sr. Sebastião.
Rustighelo.--Conrado.
Um porteiro.--N. N.
D. Lucrecia.--A Sra. M. Leopoldina.
A princeza Negaoni.--A Sra. Felismina.
Monges, senhores, damas, criados e soldados.

Finalisará o espectaculo com a jocosa aria

O petit-maitre á polka.

O director promette ao respeitavel publico, o empregar toda a actividade para que os intervallos se tornem o mais curtos possivel.

Os bilhetes de camarotes, galeria e platéa, acham-se desde já á venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro sahe a 12 do corrente, a escuna nacional *Maria Firmina*, só recebe escravos a frete e passageiros: trata-se com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33

— Vende-se a barcassa *Aurora-Feliz*, de lote de quarenta caixas, e de bôa construção, sendo optima de vella; para ver no forte do matto, e tratar na rua do Rangel n. 56.

-- Para o Aracaty sahe empreterivelmente até o fim do corrente por já ter parte da carga engajada o hiate nacional *Angelica*, quem n'elle quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro e segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro, segue por estes dias o brigue escuna nacional *Olinda*, só póde receber alguma carga miuda, escravos e passageiros: trata-se com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça do Commercio.

Leilões.

— João Keller & C. farão leilão por ordem do Sr. gerente da republica franceza e em presença de seu delegado, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, no armazem de J. K. n. 53, de uma caixa contendo 30 peças de brins de côres de algodão avariados d'agoa salgada a bordo do brigue francez *Cezar*, entrado neste porto em 17 do mez proximo passado: sexta-feira 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— J. P. Adour & C. farão leilão, em presença do Sr. Chanceller do consulado francez, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corrector Oliveira, de tres caixas de chapéos para homem, vindos recentemente do Havre pelo navio *Conte Roger*; sexta feira, 11 do corrente, ao meio-dia em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

= O nono batalhão de infantaria tem de fardar-se, e quem quizer vender panno verde e preto, gravatas, brim de linho e sapatos, dirija-se a secretaria do mesmo batalhão no dia 11 do corrente as 10 horas do dia, levando comsigo amostras de todos esses generos com especificação de seus ultimos preços: necessitando tambem de mandar manufacturar bonets com a numeração que lhe compete; poderá tambem vir á essa hora e lugar quem quer que disso se quizer encarregar-se.

-- A mesa regedora da irmandade do glorioso S. Benedicto, erecta no convento dos religiosos de Santo Antonio desta cidade do Recife, avisa a todos os irmãos da mesma irmandade que estando enfermos em perigo de vida avisem ao procurador respectivo para serem por seu fallecimento conduzidos pela irmandade para o cemiterio, assim como todos os irmãos desta irmandade fiquem na intelligencia de que deverão comparecer para conduzirem os seus irmãos que fallecerem, quando forem avisados para este fim.

— O abaixo assignado entrou para o cofre publico com a quantia de um conto duzentos e dezoito mil tresentos e oitenta réis, provenientes da primeira prestação vencida da compra da loja franceza cita na rua Nova desta cidade, feita a Luiz José Poudra, cujo producto foi no acto da posse embargado a requerimento da Illma. Sra. D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, e depois penhorada por execução do Sr. José Antonio Bastos, e a requerimento deste mettida a dita quantia no cofre nacional; o que se faz publico por este *Diario* para conhecimento das partes interessadas: juiso da primeira vara, escrivão Baptista.

Antonio Gomes Villar.

-- Um moço brasileiro de boa familia que já tem alguma pratica no commercio deseja empregar-se em uma casa extrangeira ou nacional no desempenho do armazem ou da cobrança; em quanto a sua conducta pode apresentar as melhores recommendações; quem de seu presiimo se quiser utilizar dirija-se em carta fechada sob letra M. a esta typographia.

-- Fugio na noite de 8 de julho o preto de nome Luccas nação Costa levou vestido calça de estopa camiza de riscado chapeo de palha de copa aredondada com os signais seguintes: estatura regular cara feia e tristouha, com trez talhos de cada lado, a pessoa que opegar leve na rua Nova n. 39, que será bem recompensado.

-- Roga-se ao Illm. Sr. thesoureiro da loteria de Nossa Sra. do Livramento de não pagar, algum premio, que sahir no meio bilhete, n. 1535, senão ao baixo assignado, pois o perdeu. Este meio bilhete, he da terceira quarta parte da quinta nona loteria de Nossa Sra. do Livramento, que está annunciada para correr no dia 12 de julho, cujo meio bilhete está assinado nas costas com os nomes, José Alves da Costa e Silva, e D. Francisca Senhorinha. *José Alves da Costa e Silva.*

-- Roga-se a quem for offerecido um anel de ouro com as iniciaes J. J. C. L., obra do Porto, de aprender, e levar na rua da Cadeia do Recife n. 38, ou annunciar por esta folha que será gratificado.

-- Offerece-se uma ama branca de muito boa conducta para todo o serviço de uma casa de um homem solteiro, quem apertender dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 116 ou annuncie por esta fol[illegible]

Casa de moda [illegible]rancezas, de Buessard Milhochou.

-- Pelo ultimo navio, chegaram as verdadeiras modas de Paris: em chapéos e toucados de senhora, mantelletes, cabeções de seda e de linho, romeiras, canezões, mangas de bico bordado, aventaes ricos, cambraia de linho muito fina e transparente, lenços de retroz, chapéos de palha para montaria de senhora, véos para os ditos, fitas, galões, transas, bicos, veludos, luvas de pellica, e de retroz, flores finas e plumas, juntamente os preparos para casamentos ricos, como sejão, cortes de filó de blonde e de bico, véos, flores, luvas, lenços e meias de seda, lindos chapéos redondos de abas largas para meninos. Effectivamente faz-se chapéos, toucados e vestidos de verdadeira moda, e preço commodo.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa do largo da assembléa n. 8: a fallar com Joaquim Francisco de Allem no Forte do Matto.

-- Aluga-se um escravo, official de pedreiso: quem o quizer anuuncie por este diario.

— Quem precisar de um caixeiro para venda ou outro qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se ás cinco Pontas n. 21.

-- João Francisco Ferreira da Silva Braga deixou de ser caixeiro do Sr. Guilherme da Silva Guimarães desde 6 do corrente, e retira-se para o Rio de Janeiro.

— Offerece-se nma mulher Parda de meia idade e bons costumes para o serviço interno de qualquer casa de homem solteiro, ou viuvo, alias de pouca familia, com muita aptidão no exercicio de ama: no pateo do Carmo sobrado de um andar n. 8.

-- Precisa-se de um feitor para o engenho Peres, distante desta praça uma legua: quem para este emprego estiver habilitado, e o queira exercer, póde entender-se com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque em sua casa no afogado.

-- Os bilhetes distribuidos pelo artista Antonio Maximiano da Costa, para o theatro de S. Francisco, ficam inutilisados, em consequencia de ter mudado o seu expectaculo para o theatro de S. Izabel.

-- Precisa-se de um menino, de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda: a tratar na Boa Vista, rua da Gloria n. 116.

-- Um portuguez, que dizia chamar-se Antonio, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, falla propria de sua nação, e que tambem dizia que a 1 anno havia chegado de sua terra, e que estivera este tempo, no engenho de José Severino, procurou serviço nos Affogados, e se engajou para isso na casa de Theophilo de Souza Jardim, e de 18 dias este o mandou do sitio da fazenda, lugar da Emberibeira, para os Affogados, na manhãa do dia 8 do corrente, com um cavallo castanho, pequeno, estrella na testa, um pé e uma mão brancos, descarnado, cabellos grossos, cangalha com capa de couro, 1 par de caçuaes grandes, carregados de côcos com casca, 3,000 rs. em cobre, 1 foice nova; em lugar do dito portuguez vir entregar os ditos objectos no sitio do abaixo assignado, soube-se que tomou a direção do recife e desappareceu, não havendo nem se conhecendo motivos, se não tenção propria de roubar; por isso o abaixo assignado roga ao publico, principalmente as autoridades policiaes, lançarem suas vistas no tal portuguez, para vêr se o abaixo assignado ao menos póde adquirir o cavallo, e dar destino de entre nós a semelhante malvado.

Theophilo de Souza Jardim.

-- Antonio Pereira da Silva Martins, comprou ao Sr. João Gonçalves Villa Verde, a sua taverna, sita na rua de S. Rita n. 5, tendo do mesmo recebido todas as posses e direitos a mesma taverna, por papel de traspasso, com data de 8 de julho de 1851.

-- Domingos Rodrigues de Andrade, embarca para os portos do sul, o seu escravo pardo, de nome Alexandre.

-- Rufino José Correia de Almeida, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Manoel.

-- Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho, no Rio Grande do Norte: trata-se em Olinda em casa do academico André de Albuquerque Maranhão.

-- O Sr. Antonio Vicente da Cruz, que morou na rua da Roda: dirija-se a livraria n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

-- Desappareceu do engenho Urusé, sito ao pé de Goianna, um escravo creoulo, de nome Luiz, representa 30 annos de idade, pouca barba, altura e corpo regular, côr preta e bem airoso: a pessoa que o pegar leve-o ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu do engenho Urusé, ao pé de Goianna, um escravo creoulo, de nome Izequiel, que representa 35 annos de idade, côr fula, bem barbado, boa altura, rosto redondo, corpo, pés e pernas groças: a pessoa que o pegar, leve-o ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

-- O reverendissimo Sr. Francisco Antonio de Oliveira Rozelles, queira mandar, ou vir a rua do Queimado, loja n. 18, a negocio.

-- A pessoa que hontem (7 do corrente) annunciou precisar de taboas velhas: dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 4, que ahi encontrará uma porção, a medida de seus desejos.

-- Quem precisar de uma ama, para casa de familia, que sabe cozinhar, lavar e engommar com perfeição: dirija-se a rua da Cruz n. 60, que achará com quem tratar.

-- O Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque. retira-se para europa, com sua familia, a tratar de sua saude, e deixa encarregado de seus negocios a seu irmão, o Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.

-- A pessoa que por este *Diario*, annunciou querer comprar uma barcaça: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54, que achará a sua vontade.

-- Madama Maria Landa, Lucas de V. Vasco e sua filha de menor idade, retiram-se para o Rio de Janeiro.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de sapatos: na rua Direita, loja n. 65.

-- O Sr. Augusto Carlos de Lemos, tem uma carta, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Offerece-se uma ama de leite, e outra para serviço de uma casa de pouca familia: quem as pretender, dirijam-se ao becco do Tambiá n. 9. na Boa Vista.

-- D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno, por si e como tutora de seus filhos, viuva e herdeiros de Antonio Francisco do Rego Barros, arrenda as terras do sitio Marçaes, sito em terras do engenho Ginipapo, propriedade da annunciante: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 16.

Consultorio central homœopathico de Pernambuco,

Dirigido pelo Dr. S. O. L. Pinho,

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar: *primeiro*, o nome, a idade, estado, profissão e constituição; *segundo*, as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*, a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

-- Aluga-se o sitio do fallecido João Carlos Pereira de Burgos no Arraial: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 14.

-- Novamente se roga a todas as pessoas em geral que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Beco Largo que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez de julho, na certeza de que os que não fizerem terão de ver seus nomes publicados, e se procederá nos termos da lei.

-- Precisa-se de uma ama emgommadeira para uma casa de familia que saiba bem o seu officio: quem estiver nesta circumstancia dirija-se á rua do Brum sobrado de quatro andares e no segundo se dirá quem precisa. Na mesma casa offerece-se um criado para alguma casa ou cocheira.

-- Pedro Allain comprou á Henriques Rehm a parte que tinha como socio na cocheira de Fóra de Portas, e tambem comprou a estribaria da rua da Senzalla n. 114, com os cavallos, existentes nella, tudo pago a vista, ficando do primeiro do corrente em diante unico proprietario dos ditos estabelecimentos.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- José Luiz Pereira, pertendendo acabar até o fim do corrente anno, com a sua loja de ferragens da rua nova nova n. 16 offerece a quem queira comprar, e principia desde já a vender qualquer porção de ferragen ou miudezas pelo que lhe custrarão; aproveita a occasião para rogar á seus devedores queirão satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, para o não constranger á chamar por folhas publicas a quelles que se esquecerem.

DENTISTA.

J. Jane dentista bem conhecido nesta praça, recentemente chegado da Bahia, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha de novo residindo nesta cidade rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde sempre se achará das 9 horas do dia ate as 4 da tarde.

— Roga-se ao Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa de Vascurado, que se acha hoje advogando em Goianna, que mande pagar a sua letra que se acha vencida a anno e meio, o qual não ignora aonde: em quanto o não fizer ha de ser lembrado.

— Aluga-se um sobrado de 2 andares nas ruas seguintes: rua Direita, rua do Livramento, pateo do mesmo, rua do Queimado, rua do Crespo: quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Praia n. 55.

-- Precisa-se de uma pessoa que seja perita em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Manoel Maia da Silva retira-se para fóra da provincia.

-- Aluga-se um terreno no Luca, sito na Estrada Nova ao ir do Recife para o Caxangá, do lado esquerdo, proprio para pastagem de gados, e ranchos de matutos, tendo o mesmo terreno uma cazinha e rancho: a tratar na rua do Vigario n. 7, primeiro andar.

-- Precisa-se de um homem para feitor ou de aluguel para tratar de um sitio pequeno: a fallar na rua Larga do Rozario venda n. 46.

-- Antonio Cancio de Lima vai para a Bahia.

-- Manoel Antonio Norberto, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

-- Precisa-se de uma ama de casa, que saiba engommar e ensaboar, e tenha bons costumes: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia, que se dirá quem precisa.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Urbana Agnello Lima, faz publico que se acha provida de titulo para ensinar primeiras letras; por tanto continúa a ter a sua aula como até aqui, estabelecida na rua da Madre de Deos n. 34.

DESAPPARECEU, no dia 6 do corrente mez, uma preta creoula, de nome Margarida, de vinte e seis annos de idade, pouco mais ou menos, pertencente aos bens da fallecida Thereza Mathildes de Jezus, e tem os seguintes signaes: altura regular, cor preta, com todos os dentes da frente e alvos, cara redonda, tem uma belida no olho direito, (ou esquerdo), vestido amarello com listras, panno da Costa, tem as nadegas sahidas para fóra, falla fina, muito farsola e tem cicatrizes de chicote nas costas: quem a pegar dirija-se a rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, que será recompensado.

-- Quem perdeu um relogio de caixa de ouro, com vidro e mostrador de prata, com uma correntinha que lhe serve de cadeias: annuncio para ser procurado.

Madame Theard rua Nova n. 32,

Avisa as suas freguezias e pessoas de bom gosto, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas francezas, sendo um grande sortimento de chapéos de seda de todas as cores para senhoras, guarnições de seda para vestidos, ditos de flores para noivas, fitas de todas as qualidades e de todas as côres, ditas para enfeitar vestidos, bicos de seda, ditos de biondes, tranças e franjas de todas as cores, cortes de mantelletes muitos ricos e de uma moda inteiramente nova, mantelletes de todas as cores, e tambem muito modernos, na mesma casa continua-se a fazer vestidos de bailes e de noivas, vestuarios e toucas para baptisados, e todos os enfeitos e adornos de senhora com muita brevidade e perfeição.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro de idade de 12 annos para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se á rua Nova n. 50, menos para caixeiro de venda.

-- Quem precisar de uma mulher, perita engommadeira e cozinheira, e que he habil para todo o serviço de uma casa de homem solteiro, menos o de fazer as compras de rua, dirija-se a rua do Rangel, n. 19, casa terrea.

-- Aluga-se um primeiro andar, com bons commodos, pintado e limpo, por barato aluguel, proprio para algum agricultor, por ter bom quintal para botar animaes: trata-se na rua Imperial n. 167.

-- Aluga-se um sobradinho de um andar, por 100,000 rs. annuaes, na rua Imperial n. 100: trata-se na mesma rua n. 167.

-- Dam-se 200,000 rs. a premio, com boas firmas, ou penhores: quem precisar, annuncie.

-- Tendo sido furtados, nas ultimas noutes alguns reverberos dos lampiões da illuminação publica desta cidade, o respectivo arrematante, offerece o duplo, do seu valor, a quem os comprar e lhe os fôr apresentar, declarando a pessoa. que os vendeu.

-- Precisa-se alugar um sitio, que tenha boa casa de vivenda, bastantes fructeiras e pasto para 8 a 10 vaccas de leite, ainda que seja distante desta praça até 2 legoas: na rua do Rangel n. 56.

Consultorio do instituto homœopathico do Brasil.

GRATUITO PARA OS POBRES.

Rua do aterro da Boa-vista n. 47.

Fundado pelo cirurgião João Vicente Martins, primeiro secretario perpetuo do instituto homœopathico do Brasil, em 18 de dezembro de 1850, dirigido pelo cirurgião Francisco José Rodrigues. Este consultorio está aberto todos os dias uteis das 9 horas da manhã até ao meio dia, nelle os pobres receberão consultas e remedios de graça; os que não poderem comparecer por causa de suas molestias serão visitados em seus domicilios a toda e qualquer hora do dia, participando no consultorio, ou na casa amarella n. 88 defronte da matriz, terceira andar, na mesma.

Precisa-se muito encarecidamente fallar aos senhores.

Antonio Francisco Correia Lima, José Moreira do Carmo, marcineiro; João Fernandes, pedreiro; José Elorio de Barros, muzico; Josquim das Chagas, pintor; Policarpo da Costa, Francisco Ferreira de Mello, João Martins Saldanha, Luiz Jacintho Rabello, Manoel Pereira Brandão, Manoel Antonio da Assumpção, Francisco das Chagas, pedreiro; Francisco José da Silveira, Francisco Pereira da Luz, Caetano Antonio de Carvalho Couto, empregado; Pedro Joaquim de Lima, Luiz Gonzaga, Antonio Ignacio de Albuquerque, pintor; Manoel Carneiro da Cunha, Tenente Pompeu Romano de Carvalho: na rua Direita, venda n. 72, a negocio que diz muito respeito aos senhores acima.

Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres, todos os dias uteis, desde 9 horas da manhãa, até ao meio dia, depois desca hora visitará em sua casa os doentes, que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1,000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripta ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

= Ignacio Luiz de Brito Taborda, com loja de fazendas na rua do Crespo n. 10, lembra aquelles de seus devedores, que tendo obtido espera, a deixaram vencer, e não tem ido pagar-lhe, que cumpram o promettido no prazo de oito dias a contar da publicação do presente aviso; e o mesmo deverão fazer aquelles, cujos debitos se consideram vencidos, e tambem lhe não teem pago: o annunciante acha-se compromettido a cumprir deveres a que não póde faltar, e precisa de liquidar suas dividas activas; para cuja solução não exitara em continuar a publicar os nomes dos seus devedores remissos até que lhe paguem.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

Elementos de homéopathia.

Por todo o mez de julho, sahirá a luz a 1.ª parte d'esta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade d'esta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos.

-- No dia 22 do corrente, furtaram um bracelete de ouro liso, todo de uma lrgura, com o peso de 8 a 9 oitavas: a pessoa a quem fôr offerecido. queira ter a bondade de o levar ao Atterro dos Afogados numero 7, que será recompensado.

Compras.

-- Compra-se uma rotulha com taboinha, ou vidraça: nesta typographia.

-- Compra-se diariamente 50 arrobas de capim, tanto no inverno, como no verão: a quem lhe convier, annuncie.

-- Compram-se 2 lenços de lavarinto, de cambrais de linho: na rua do Trapiche n. 17, em casa de José Teixeira Bastos.

-- Compram-se escravos com officios de ferreiro, carpinteiro e pedreiro, assim como molecotes e molecas de 14 a 20 annos, e mocambas com habilidades: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, tendo bonitas figuras, paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, a qualquer hora do dia.

-- Compra-se, para uma encommenda, um oratorio de tamanho regular: na rua da Cadeia, loja n. 53.

-- Compra-se uma barcaça, que esteja preparada, capaz de navegar: quem tiver, annuncie por esta folha.

-- Compram-se 2 selins de molas, já usados, porem em bom estado: na rua Nova n. 50, ou annuncie.

-- Compra-se uma negrinha, ou molatinha, de idade de 5 ou 6 annos, para brincar com uma menina: na rua do Vigario n. 25.

Vendas.

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua de Hortas n. 104, onde morou o professor Manoel Antonio Monteiro de Andrade: trata-se com Miguel José de Almeida Pernambuco, no sobrado da rua de S. Thereza.

-- Vende-se leite optimamente liquido, a 200 rs., a garrafa, estando sempre prompto as 6 horas da manhãa: na rua do Rangel n. 21, onde se vende carne de porco.

Para acabar, chapeos, a 5,500 rs.

— Vendem-se finissimos chapeos de castor pretos, sem pelo, de elegante fórma, e da mais superior qualidade, que tem vindo ao mercado: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Chapeos de Italia, a 3$000 rs.

— Vendem-se finos chapeos de Italia, singelos e dobrados, de copa baixa e já promptos, pelo baratissimo preço de 3,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

A 7$000 rs.

Vendem-se chapeos do ultimo e mais moderno gosto de Pariz, para homens, a 7,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Pechincha para os sapateiros.

Vende-se couro de lustro francez, pelo barato preço de 2,000 rs., a pelle: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se a armação de uma loja de çapateiro, envidraçada, acabada de novo, na rua Direita n. 56, em razão do proprietario querer-se retirar para o mato: trata-se na mesma.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos vinte contos de réis.

Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria 9.ª a indemnisação do thesouro publico, e na mema loja mostram-se as listas das que já correram.

Tinta preta, muito preta e garantida.

Frascos de garrafa e meia	480
Garrafas	400
Meias garrafas	240
Bulhões	100

Recebem-se garrafas vasias, a 80 rs., quando fôrem comprar, tambem recebe-se quando não agrade a tinta, dando o importe que deu: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- O decimo volume do Misterio do Povo, por E. Sue, vendem-se os 10 folhetos, por 9,000 rs: na loja do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se um piano forte, que além de ser muito novo, he do uso moderno e tem excellentes vozes: na rua do Mondego numero 105.

-- Vende-se uma loja de miudezas, com poucos fundos, em uma das melhores ruas do bairro de S. Antonio, muito afreguezada, tanto para o mato, como para a praça, a dinheiro, ou a praso, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem a pretender annuncie.

-- Vende-se 1 negra da Costa, de boa conducta, o que se afiança, por 380,000; 1 dita por 350,000 rs., sabe vender na rua, lava do sabão e varrela; 1 negra boa cozinheira; 2 moleques de lindas figuras; 4 negros de enxada, e 1 bonita escrava moça, com habilidades: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se boa manteiga ingleza, a 480 rs.; macarrão, a 160 rs.; queijos, a 1,360 rs.; langoiças, a 320 rs.: na rua Direita numero 14.

-- Vendem-se lonas largas a imitação das da Russia, muitos fortes, por serem de linho, proprias para encerados e camas de vento, pelo modico preço de 23,000 rs., cada uma peça: na rua do Trapiche novo, n. 18, segundo andar.

A 1$440 rs.

Vende-se rape' Princeza da fabrica de João Paulo Cordeiro, o mais fresco que ha no mercado, chegado pelo vapor *Bahiana*: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha Magalhães n. 51.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambrais, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

-- Vende-se uma canoa aberta, muito boa: trata-se na rua Direita n. 56.

-- Vende-se a casa terrea n. 16, sita na rua do Amparo em Olinda, com bastantes commodos e chãos proprios: a tratar na ladeira da Misericordia em Olinda, casa contigua ao sobrado que faz esquina para a rua do Bom Fim, com a qual se fará todo o negocio.

Poesias.

Poesias de Antonio Herculo -- 1850 1 vol.	4,000
2.º e 3.º cantos de Gonçalves Dias -- 2 volumes	4,000
Dóres e Flores de Emelio Zaluar -- 1 volume	3,000
Livro dos meus amores, por Norberto e Silva	3,000

Vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se 7 caixões para deposito de assucar, muito bem construidos e a comoda seguramente 6,000 arrobas de assucar, o aluguel do armazem he muito barato, lugar muito bom, perto do trapiche, e querendo subloca-se o arrendamento de toda casa, na rua Trapiche n. 2: trata-se com José Moreira da Silva, na rua estreita do Rozario n. 31.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico pernambucano, que as suas mui acreditadas cautellas da loteria de N. S. do Livramento, que corre no dia 12 de julho corrente, infallivel, estam expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, e no dia 13 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, até as 6 da tarde, principia a pagar as cautellas premiadas, na praça da Independencia numero 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos.

Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Sahio á luz a traducção de um dos mais bellos opusculos de Lamenaes, que bem se póde chamar o—*Vade mecum do Povo—intitulado* — A escravidão moderna — O nobre fim do autor he fazer ver aos povos, q' o unico meio de conquistarem o seu direito está em cumprir religiosamente os seus deveres. Vende-se em S. Antonio no pateo do Collegio na loja do livro azul, e na Boa-vista na botica do Sr. Gameiro. Preço 320 rs.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se, um completo sortimento de mantelletes pretos e de córes, com enfeites, muito modernos e de muito gosto e por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 RS.

Na casa feliz.

Dos quatro cantos da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da 11.ª loteria do S. Sacramento, cuja lista chega infalivelmente no primeiro vapor que se espera até o dia 13, e na mesma loja se mostram as listas passadas.

Novos esguiões de algodaõ a 2,500 a pessa.

Na rua do Crespo loja da esquina que vira para a Cadea vendem-se pessas de esguiões de algodão com 12 jardas muito finos a 2,500 rs. e outras fazendas por preço commodo.

A 5,000 rs. o corte

Vende-se ricos cortes de casemira pelo diminuto preço de 5,000 rs., a elles antes que se acabem: na rua do Queimado n. 9.

--Vendem-se trancelins, brincos, anelões, 1 alfineite de peito, colar, cordão, 12 colheres de prata para sopa, 12 ditas para chá, 1 par de castiçaes e 2 relogios, patentes inglezes, de ouro: na rua do Rozario estreita n. 28, segundo andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 44, junto a botica, vendem-se os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima primeira loteria do Santissimo Sacramento, pelos preços abaixo mencionados, cuja lista chega no primeiro vapor.

Preços, pagos os premios, sem desconto.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,600
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

-- Vende-se ou arrenda-se, uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de idade e de nação, boa lavadeira e cozinheira: na rua Imperial n 7.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Loteria a beneficio de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da Praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, a 10,000 rs.; meios, a 5,000 rs.; quartos, a 2,600 rs.; decimos, a 1,100 rs., e vigesimos, a 600 rs., corre no dia 12 de Julho.

Queijos de prato.

Fresquissimos e muito macios queijos de prato, vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, muito afreguezada para terra e para o mato, e muito vantajosa, não só pela elegancia da armação, como por esta pertencer a casa e ser commodo o aluguel: trata-se no mesmo estabelecimento.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Mason. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agua e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena latta aturar mais de que tres boiões e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Ganga mesclada a 280 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe frito n. 3, vende-se ganga mesclada de quatro palmos reforçados de largura pelo baratissimo preço de quatorze vintes o covado, esta fazenda he recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitos e casacos.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Fazendas por a metade de seu valor, na rua do Crespo n. 6.

Cortes de chita finas, com 12 covados, a 1,920 rs.; dito de cassa chita, a 2,400 e 2,800 rs.; chapeos de maça pretos, a 800 e 1,000 rs.; cortes de brim listrado de linho puro a 2,000 rs.; alparka de cordão proprias para casacas e sobrecasacas, a 800 rs., o covado e muitas outras fazendas baratas: na loja acima referida.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas da mais superior que ha no mercado, fabricado em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos ao gosto do comprador e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de cove trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescacs.

Cambraias de seda, a 6,000 rs., o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs., o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, cortes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o corte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs. o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um: na rua do Crespo n. 6.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Vende-se na travessa da Madre-de-Deos n. 5, chá preto de superior qualidade, e tambem do afamado ponta branca.

Esta qualidade de chá está sendo geralmente preferida ao chá verde, ou pelo menos fazendo-se uso delles misturados; e isto em virtude não sómente do seu agradavel aroma e sabor, com porque he hoje incontestavelmente reconhecido, que o chá preto não ataca o systema nervoso, ao mesmo tempo, que possue todas as qualidades beneficas do chá verde,

Loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento.

No atterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, vende-se os muitos afortunados bilhetes, meios e cautellas, da loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento cujas rodas correm no dia 12 de julho do corrente anno infalivelmente; e na mesma casa venderão-se da loteria da Matriz da Boa-Vista os seguintes premios vigesimos n. 4480—5:000$ rs. bilhetes inteitos n. 3794—2:000$ rs. n. 3032—200,000 rs. meios bilhetes de n. 2860—1:000$ rs. n. 650—200,000 rs. 2828—100,000 rs. e muitos ns. com espremios de 50,000 rs. 20,000 rs. 10,000 rs.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigessimos	600

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e, e roupa escravos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

-- Continua-se a vender agoa de fazer ao cabellos e suissas pretas: na rua do Queimdo, loja de ferragens n. 31.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Cura radical.

De erysipela e rheumatismo, com enchação, ou sem ella, seja antigo, ou moderno, preservativo contra roturas e quebraduras, e modo de fazer seu uso, cura radical dos testicolos, sem sofrer operação, nem dor alguma, cura radical dos escrotos, sejam carnosidades, erysipelas, ou hydroceles (agoas), os remedios para todas estas molestias: vende-se sómente no Rio de Janeiro, na rua do Sabão n. 27, e em Pernambuco, na rua do Collegio n. 18, botica de Peixoto & Pinto, acompanha os ditos remedios a maneira de fazer seu uso e dietas que devem ter as pessoas que delles fizerem uso.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meia casimira escuras a 1,400 rs., chapéos de sol de panninho com barras de ultimo gosto a 2,500 rs., ditos de ditos grandes com algum mofo a 1,000 rs., chitas finas com toque a 160 rs. o covado, ditas a 120 rs., ditas para cobertas a 160 rs., riscados francezes a 200 rs., ditos monstros a 200 rs., cambraias da India bordadas a 400 rs. a vara, lenços de seda para mão a 1,000 rs., ditos brancos de bico a 320 rs., ditos finos a 480 rs., ditos de vapora 200 rs., challes de chita a 640 rs., riscado de linho azul e de cores, miudinhos a 320 rs. o covado, gravatas de setim de cores a 1,500 rs., lenços finos encarnados, estampados a 400 rs. Cheguem freguezes que as pechinchas são boas, a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se farelo de muito boa qualidade, em saccas de 3 arrobas, vindo ultimamente de Lisboa, na barca *Ligeira*: na rua do Trapiche n. 17.

para curar da phtysica em todos os seus differentes grãos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

-- No deposito de espiritos, na travessa da Madre de Deos n. 5, acham-se a venda nova porção de garrafões de verdadeira agoardente de cana: quem se quizer prover desta boa pinga, faça-o quanto antes, que a safra se está findando.

-- Vende-se cobre metal amarello e pregos para forro de navios; vende-se por preço commodo, em casa de A. Y da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de basteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

-- Vende-se manteiga ingleza nova, a 640 rs., a libra; dita franceza, a 560 rs., a libra; cafe em grão, a 160 rs., a libra; chá, a 1,920 rs., a libra; dito, a 2,400 rs.; sevada, a 100 rs., a libra; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; velas de carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; toucinho, a 240 rs., a libra; queijos novos, a 1,500 rs.; bolachinha ingleza nova, a 200 rs., a libra; vinho do Porto engarrafado, a 640 rs., a garrafa; dito em canadas, a 2,560 rs., e outros mais generos: na rua da Praia defronte da ribeira do peixe n. 1.

Corte de casimira de côr e preta.

Cortes de casimira preta, muito finos, a 5,000 rs., o corte; ditos de cores de muito bom gosto, a 6,400 rs.; cortes de cambraias de listras de cores, muito finas, a 3,600 rs.; ditas com salpicos tambem de cores, a 3,000 rs.; carapuça de algodão de cores, a 240 rs., cada uma e outras muitas fazendas de bom gosto, por diminuto preço: na rua do Crespo n. 6.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Muito barato.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, vendem-se cortes de casimira de cores escuras, proprias para a presente estação, a 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; ditos de casimira preta, a 7,000 rs., e muito fina, a 9,000 rs.; brins transados de linho, de cores, a 860 rs., a vara, assim como outras fazendas por diminuto preço.

Peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria a 1260 1600, 1800, cobertores de tapete para escravos a 720.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se peças de algodãozinho a 1200, 1600, 1800, cobertores de tapete escuro para escravos a 720, peças de madapolão para forro a 2,200, e outras muitas fazendas já muito acreditadas na mesma loja.

He tão barato que faz admirar!

Na rua do Queimado loja n. 17 vendem-se peças de riscadinho escuro com 38 covados com pequeno toque de mofo, muito proprios para vestidos de escravas a 4,500 rs. a peça, chales de gurgurão ou cadarço a 1,000 rs. cada um, cortes de vestido de cambraia de barra a 4,000 rs., cambraias francezas de padrões muito delicados a 640 rs. a vara, e outras muitas fazendas por barato preço. Dão-se as amostras com pinhores.

Loja de fazendas de I. L. de B. Taborda.

Vendas.

10 — *Rua do Crespo* — 10.

Ainda ha da pechincha.

Chales de seda, de bons padrões e de fina qualidade, ao preço de 4,500, 5,000 e 6,000 rs.; lindos cortes de casimira para calsas a 5,500 rs.; chapeos de sol de seda, a 5,000 rs.

— Vende-se superior farinha de mandioca de S. Catharina, em saccas: no armazem de Antonio Annes, no Caes da Alfandega.

-- Vende-se um deposito, com 10 caixões para 6,000 arrobas de assucar, 1 braço de balança e suas conchas, uma outra decimal e 12 arrobas em pezos, tudo em bom estado, por só servir em uma safra: na rua da Cruz do Recife n. 6, segundo andar.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, recentemente chegada de S. Catharina, a menor preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do brigue *Novo Lobo*, defronte do caes do Ramos, ou com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

A 4$500 rs., a peça.

Na loja n. 5, da esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se riscadinhos de cores fixas, pelo barato preço de 4,500 rs., a peça, assim como casimiras de algodão, a 1,800 rs., o corte.

Romances modernissimos.

Por Alexandre Dumas.

As memorias de um Medico — 15 tomos 1850	20,000
Bastardo de Mauleon — 4 vols. 1848	10,000
Conde do Monte Christo — 10 tomos 1849	14,000
Cavalheiro da Casa vermelha — 6 tomos 1849	6,000
Duas Dianas — 9 volumes	16,000
Gabriel Lambert. 1848 — 1 volume	2,000
Guerra das mulheres — vols. 1848	10,000
Paulina — 2 volumes	4,000
Rainha Margot. — 4 volumes	6,000
Tres Mosqueteiros — 4 volumes	10,000
Vinte annos depois — 6 volumes	12,000
Por Eugenio Sue.	
Os Sete Peccados mortaes	
A soberba — 4 tomos	10,000
A impureza — 2 »	5,000
A ira — » »	5,000
A inveja — » »	5,000
Mathildes, ou as memorias de uma jovem — 8 volumes	14.000
Salamandra — 3 tomos	6,000
A Barba azul, ou o Monte do diabo	8,000
Mysterios do Povo -- 10 volumes	9,000
Mysterios de Paris	14,000
O Judeu Errante	14,000

Vendem-se no pateo do Collegio, casa do Livro azul.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

No cambio da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, receberam do Rio de Janeiro, vindo pelo vapor *Bahiana*, e acham-se a venda os muito afortunados bilhetes e cautellas da 9.ª loteria do thesouro, da qual vem a lista no vapor inglez.

Por baratissimo preço.

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se brim pardo escuro de puro linho, por 600 rs., a vara; dito amarello da melhor qualidade possivel, a 640 rs., a vara; cortes de cambraia brancos, com 6 varas, a 1,000 rs., o corte; lenços de cassa brancos, a 200 rs.; cobertores de pura lãa, a 1,200 rs., sendo em porção, e um 1,500 rs.; peças de madapolão com toque de avaria, a 2,000 rs.; peças de cassa de quadros e listras, pelo diminuto preço de 1,920 rs., e a vara, 240 rs., e outras muitas fazendas, por preços commodos, que só a vista se pódem admirar.

Vendem-se cortes de brim de côres, a 1,440 rs.; ditos de meia casimira, padrões escuros, a 3,000 rs.; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Attenção.

No bairo do Recife rua da Cadeia loja n. 53, continua-se a vender, tanto em caixas como em libra, as melhores e mais acreditadas vellas de cera vegetal de carnaúba; não só pela excellente luz que dellas resulta, como pela apurada perfeição com que são feitas, no Aracati, pelo melhor fabricante da quella cidade.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Vendem-se chapeos para senhoras pacearem a cavallo; chapeos de palhinha finos, bordados, a 4,000 rs., e lisos, a 1,600 rs.; chapeos de massa francezes, da ultima moda, a 6,000 rs.; ditos de merinó, com molas, a 5,000 rs.; cortes de casimira de côres, a 5,000 rs., e um completo sortimento de fazendas, mais barato do que em outra qualquer loja.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Continúa a vender barato, cassas pintadas de bonitos padrões, a 240 rs., o covado; cassa preta, a 120 rs., o covado; chitas, a 120, 140, 160, 180 e 200; ditas para coberta, a 160, 200 e 240 rs.; cortes de chita para vestidos, a 1,600 rs., e todas as mais fazendas, por preços muito em conta, a retalho e em porções.

He barato.

Vendem-se peças de algodãozinho, com pequeno toque de avaria, com 20 jardas, pelo diminuto preço, de 1,440 e 1,800 rs.: na rua do Queimado n. 21.

-- Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, vinda de S. Catharina, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo da polaca N. S. do Carmo, defronte do caes do Ramos, ou com Manoel José de Souza Carneiro, na rua do Vigario n. 9; assim como saccas com farinha da mesma qualidade de alqueire, cada sacca, por preço commodo.

Ao bom e barato.

No aterro da Boa-vista n. 75 venda junto a loja de cera, vende-se farinha de araruta a 160 rs. a libra, dita do maranhão a 80 rs., dita de farinha do reino a 100 rs., toucinho de Lisboa a 200 rs., dito de Santos a 160 rs., manteiga ingleza muito superior a 640, 560, 400 rs., banha a 320, arroz de maranhão a 80, prezunto a 480, chouriças a 400, paios 280, salames a 400, aletria a 240, macarrão a 200, chocolate a 400, queijos de superior qualidade a 1,360, sabão do Rio, a 140, dito branco a 220. chá brasileiro a 1,000, dito isson de superior qualidade a 2,000, dito preto a 2,000, e tambem tem em embrulhos chinezes a 700 cada um. azeite doce de Lisboa a 560. dito francez engarrafado a 640, dito de coco a 360, vinho branco a 320, dito moscatel a 400 dito porto e feitoria engarrafado a 480, dito de Lisboa em pipa a 240, dito Figueira a 200, serveja branca a 400, dita preta a 480, genebra de Olanda a 320, café moido a 200, dito em grão 160, cartas de traques a 200, bolaxinha americana a 240, passas a 320, velas de espremacete de 6 e 7 em libra a 680, ditas de carnauba de 6 e 9 em libra a 300, latas de sardinhas a 1,000, azeitonas a 240 a garrafa, sevadinha a 200 a libra, caixinhas com 50 charutos superiores a 1200, feijão molatidho a 540 a cuia, e das rotuolas e um candieiro de metal de duas luzes por commodo preço.

-- Vende-se para liquidar, uma porção de forro de pinho por muito barato preço: no armazem de madeiras na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 19.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma preta moça, que coze, engomma, lava, cozinha, e faz mais arranjos de casa, e uma parda tambem moça, com as mesmas habilidades, isto para liquidação, por isso em conta: na rua Larga do Rozario, loja n. 35.

-- Um preto crioulo, idade vinte e tantos annos, reforçado, com principios de pedreiro, e uma preta cozinheira de idade 50 annos, em consequencia do dono estar a retirar-se para fóra da provincia: na rua do Collegio n. 21 segundo andar, ou no pateo do Collegio n. 35.

Chapeos, a 5$500 rs.

Vendem-se chapeos de molas, de merinó, pelo modico preço de 5,500 rs.; ditos do Xili, muito finos; ditos da Italia modernos, por barato preço: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Riquissimos bonés de cabello.

Vendem-se, chegados recentemente de Pariz, bonés de cabello e seda, de diversos e lindos padrões: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Chapeos de castor branco, A 10$000 rs.

Vendem-se superiores e modernos chapeos de castor branco, chegados recentemente de encommenda, conforme os ultimos figurinos de Pariz: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

— Vendem-se 4 molecotes, de idade de 16 a 20 annos, bonitas figuras, sendo alguns do serviço de campo; 1 dito de meia idade optimo para qualquer sitio por preço commodo, 2 lindas negrotas crioulas, de idade 16 annos, 3 escravas moças de toda o serviço de casa na rua Direita n. 3.

Vendem-se fazendas baratas, dinheiro a vista, na loja n. 2, atrás da matriz.

Véos de linho brancos, bordados com flores	3,000
Lenços de cassa pintados	600
Ditos de algodão pintados	480
Ditos de dito brancos, para mininos	240
Ditos de seda de côres, para senhoras	1,000
Meias de algodão pretas, curtas	80
Ditas de dito, ditas, compridas	80
Bicos de linho brancos, a vara 100,	80 e 60
Ditos pretos	120
Mantas de garça preta	3,000
Lenços de dita pretos	2,000
Ditos pretos de tafeta, para gravata	1,000
Luvas para montaria	240
Meias de algodão, para mininas	240
Ditas de dito, para senhoras	320
Bonets, para mininos	200
Chapeos de palha, para senhoras	4,000
Ditos de pelo, para mininos	1,000
Chales de seda, para senhoras	6,000
Chapeos envernisados, para rapaziada	2,000
Pescocinhos de filó de linho, para senhoras	2,000
Suspensorios de burracha	400
Chapeos de palha, para hommens	3,000
Sapatos de duraque, para mininas	500
Botins de dito para ditas	3,000
Sapatos de lãa, para senhoras	1,600

-- Vendem-se relogios americanos, para cima de mesa, com corda para 8 dias, pelo diminuto preço de 26,000 rs., e corda para 24 horas, por 13,000 rs.: na rua Direita n. 37.

-- Vende-se um preto, de nação, com 22 annos de idade, bonita figura, he bom canoeiro e cozinheiro, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Rozario estreita travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A.

Cheguem ao Barato.

Na Loja da Rua da Cadeia do Recife numero 54, vende-se pelo diminuto preço, as fazendas seguintes: — Pano da Costa, muito largo para coberta de escravos, a 400 rs. o covado; Brim de Cores, de puro linho, para calças, ou palitores. a 280 rs., o covado; castores de bonitos padrões, para calças, a 240 rs. o covado; ricos cortes de colete de fustão, a 560 rs.; Chales pequenos azues de chita, proprios para andar em cava, a 560; rs. pano fino azul, a 2,600 rs. o cosado, Chapeos de sol de armação de junco, a 1,160 rs, cada um; Lenços de chita, a 120, 140 rs., cada um; suspensorios ordinarios o par a 80 rs. mantas para gravata, e que tambem servem para colletes, a 320 rs, cada uma; saias de caça de cordãozinho para senhora, a 500 rs, e outras fazendas, que se tornão appreciaveis, não só pela sua boa qualidade, como pelo barato preço.

Chapeos de seda de todas as cores para senhoras.

Vende-se para 8 até 10,000 rs.: na rua Nova n. 32, loja de madame Theard.

-- Vende-se, ou permuta-se por escravos, ou casa terrea nesta cidade, um sobrado, sito a margem do rio Capibaribe, no Monteiro, recebe-se tambem letras cobraveis, que os devedores sejão moradores nesta cidade: trata-se com o Rego Rangel.

-- Vende-se uma negra de nação, cozinha o diario de uma casa, lava e vende na rua: no pateo da ribeira de S. Antonio, sobrado n. 19.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, do superior qualidade: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega defronte do guindaste.

-- Vendem-se 3 bonitos moleques, de 18 a 20 annos; 1 lindo molatinho de 10 annos, muito esperto, bom para aprender officio 1 preto bom cozinheiro; 2 ditos de meia idade; 1 linda molatinha, muito alvinha e que coze muito bem, de 10 annos; 2 pretas que engommam e cozinham; 2 ditas muito boas quitandeiras e cozinheiras; 2 ditas de meia idade, 1 das quaes cozinha muito bem e vende na rua: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta moça, recolhida, bonita figura e possante, a qual faz lavarinto, coze, engomma, cozinha, e mais arranjos de casa, isto com toda a perfeição possivel, cuja conducta e habilidades se afiançam: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n 35.

Correntes de aço para relogios a 500 rs.

He chegado e acha-se à venda na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento as modernas correntes de aço, a 500 rs., são baratissimas, a ellas rapaziada, antes que se acabem; na mesma se vende a acreditada graxa em latinhas, a 140 rs.

--Vende-se um escravo do serviço de rua, fiel e sem vicios, o motivo da venda se dirá ao comprador: no Aterro da Boa Vista n. 45, primeiro andar.

-- Vende-se na rua Imperial n. 7, um escravo creoulo, de bonita figura e moço, a vista do comprador se dirá o motivo.

-- He chegado a rua do Queimado n. 44, ricos cortes de coletes, de linho e seda, pelo baratissimo preço de 1,000 e 800 rs.; assim como peças de riscadinho muito fino, a 4,500 rs.

-- Vende-se um jogo de bancas e uma mesa de meio de sala, todas com pés de coluna e de jacarandá, com algum uso, porém perfeitas: na rua de Hortas n. 1.

-- Vende-se um forte piano, em meio uso, com muito boas vozes, proprio para qualquer pessoa que queira aprender, por ser muito apreciavel e por preço commodo; na Boa Vista, rua da Mangueira n. 9.

-- Vende-se um par de venezianas para 2 portas, em bom estado, por preço commodo: na rua da Cruz do Recife n. 31, primeiro andar.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 9.ª loteria para indemnisação do thesouro publico, na mesma loja recebe-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

-- Vendem-se portões, portas e sacadas de pedra com soleiras de granito: na rua da Cruz, armazem, primeiro andar. n. 51.

-- Charutos da Bahia, sortidos e chegados pelo patacho *Nova Luz*, por preço commodo: armazem, rua das Cruzes n. 51.

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua da Calçada; assim como tonés de amarello, que levam 10 pipas; 2 alambiques de Derosne, por preços commodos: trata-se na rua das Larangeiras n. 18.

-- Vende-se um terreno, com 85 palmos de frente, quintal, cacimba de pedra e cal, e excellente agoa para beber: na rua Velha, casa n. 54.

-- Vende-se um bonito pardo, de elegante figura, de idade de 24 a 25 annos, completo official de pedreiro, de fazer toda e qualquer obra, com perfeição: na rua do Mondego n. 39

Livros embranco.

Vendem-se livros embranco de excellente papel, optima encardenação; assim como abecedarios mui bem arranjados: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Vendem-se um terreno com 100 palmos de frente, e 500 de fundo na passagem da Magdalena entre as duas pontes: um dito com 107 palmos de frente, em 20 de fundo em Fora de Porta, abeira do mar. E quem os pretender dirija-se, quanto ao 1. a José Antonio de Oliveira na pracinha do Livramento loja de fazendas n. 57; e quanto ao 2. a José Bernardo de Souza junto da igreja de N. S. do Pillar no mesmo lugar Fóra de Portas.

-- *Na casa de commissaõ de escravos da rua da Cruz do Recife n. 6 1. andar.* Vendem-se 5 escravos, sendo duas pretas crioulas, uma de 18 annos com bonita figura sadia para todo o serviço de casa, outra de 20 annos com uma cria de tres mezes, cuzinheira, lavadeira e boa quitandeira, 3 pretos bonitos dous de Mossambique com 24 e 25 annos, sadios, bons trabalhadores de armazem de assucar, e um dito de Angola com 40 annos, canoeiro e trabalhador de enxada.

Peça de chita, a 4$000 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chitas de cores, pelo barato preço de 4,000 rs. a peça; pano fino preto, a 3,200 rs. o covado; chapeos de sol de seda, a 5,000 rs. e outras muitas fazendas de bom gosto e muito baratas.

Escravos fugidos.

-- No dia 5 de julho, as 5 horas da tarde desappareceu uma escrava de nação rebolo, de nome Joaquina, de idade 25 annos pouco mais ou menos, cara larga, olhos grandes, nariz chato, boca regular, falta de dentes na frente, muito alegre quando ri, faz barroca no rosto, levou vestido de lista azul, julga-se ter levado roupa em uma trouxa. Roga-se as autoridades e capitães de campo, que a poderem pegar, dirigir-se à Fóra de Portas n. 145.

-- No dia 18 de abril p. p., desappareceu o escravo de nação, de nome João, idade que representa ter 30 a 40 annos, côr bem preta, secco do corpo, todos os dentes da frente, muito regrista e cambado das pernas; este escravo foi da Srs. D. Francisca, moradora no Rio Formoso, passou ao Sr. coronel Lemenha, e depois ao Sr. coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo, e ultimamente ao Sr. José Alves Guerra, a quem o abaixo assignado o comprou, e botando-se em casa do corretor de escravos Figueiredo, morador na rua das Cruzes n. 22, de lá desappareceu, e até o presente nenhuma noticia tem o abaixo assignado do seu escravo; he por isso, que o abaixo assignado roga a todas as authoridades policiaes, tanto desta praça, como do mato a apprehenção do dito escravo, e se alguma pessoa particular lhe der noticia do dito escravo, será bem recompensado, dirigindo-se à rua da Guia n. 6: o abaixo assignado protesta contra quem tiver occulto o seu escravo; assim como todos os dias de serviço.

João Antonio.

-- Desappareceu no dia 29 de junho ultimo uma preta da costa de nome Anna Rita, he moça, baixa, côr fula, olhos à flor do rosto, tem alguns calombos pelas costas, levou panno da costa usado e alguma roupa em um sacco, e um taboleiro pequeno: quem a conduzir a rua da Senzalla-Nova n. 6 será recompensado.

-- Desappareceu no dia 28 de junho p. p. um moleque de nome José, nação Cabinda, representa ter vinte e tantos annos, com buço de barba, secco do corpo, rosto comprido e nariz afilado, bem fallante. mete um dos joelhos para dentro quando anda, costuma a andar jogando pelas praias e certos conloios de negros, e tem sido visto por varios lugares do bairro do Recife: quem o pegar leve-o a Antonio Manoel Ramos rua da Praia armazem n. 21 que será bem recompensad

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO